



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

JUCIER RICARTE SARAIVA

**O FENOMÊNÔ DA SECA NA PERSPECTIVA DOS MORADORES DE
IPAUMIRIM-CE: um estudo de caso**

Cajazeiras-PB

2017

JUCIER RICARTE SARAIVA

**O FENOMÊNÔ DA SECA NA PERSPECTIVA DOS MORADORES DE IPAUMIRIM-
CE: um estudo de caso**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande, no Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras com a finalidade de obtenção do título de Graduado no referido curso.

Orientador: Prof.Ms. Henaldo Moraes Gomes

Cajazeiras-PB

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

JosivanCoelho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764

Cajazeiras - Paraíba

S243f Saraiva, Jucier Ricarte.

O fenômeno da seca na perspectiva dos moradores de Ipaumirim - CE: um estudo de caso/ Jucier Ricarte Saraiva. - Cajazeiras, 2017.

67p.: il.

Bibliografia.

Orientador: Prof.Me.Henaldo Moraes Gomes.

Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2017.

1.Seca - Ipaumirim - Ceará. 2. Semiárido. 3. Seca - nordeste.I. Gomes, Henaldo Moraes. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU-551.577.3(813.1)

JUCIER RICARTE SARAIVA

**O FENOMÊNÔ DA SECA NA PERSPECTIVA DOS MORADORES DE IPAUMIRIM
CE: um estudo de caso.**

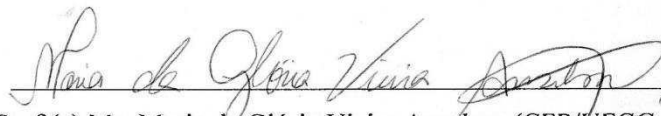
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande, no Centro de Formação de Professores, Campus Cajazeiras com a finalidade de obtenção do título de Graduado no referido curso.

Aprovada em: 25 / 04 / 2017

BANCA EXAMINADORA



Professor Ms. Henaldo Moraes Gomes (CFP/UFCG - Orientador)
Centro de Formação de Professores - CFP/UFCG



Prof.(a) Ms. Maria da Glória Vieira Anselmo (CFP/UFCG – Examinadora Interno)
Centro de Formação de Professores - CFP/UFCG



Prof. Dr. Marcelo Henrique Brandão Melo (CFP/UFCG - Examinador Interno)
Centro de Formação de Professores - CFP/UFCG

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus, por me fazer passar em etapas evolutivas que fizeram-me ser um profissional ético. Aos meus pais, José Saraiva Pereira e minha mãe Maria Ricarte da Conceição. Dedico também a minha pessoa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por nunca ter me deixado esmorecer, sempre me dando forças, proteção e motivos para continuar seguindo perseverando e hoje estar concluindo o Curso de Licenciatura Plena em Geografia.

Ao meu Pai José Saraiva Pereira, (em memória) que foi o maior motivo do meu ingresso na graduação e conclusão do curso de geografia;

À minha, mãe Maria Ricarte da Conceição, que sempre me motivou e apoiou.

Às minhas irmãs, Jaquerlândia Ricarte Saraiva e Jaqueline Ricarte Saraiva;

À minha tia, Ana Ricarte da Conceição;

Ao meu padrinho, Francisco das Chagas Barbosa;

Ao professor Ms. Henaldo Moraes Gomes, pela paciência que sempre teve comigo durante o andamento da pesquisa, como também por ter acreditado no meu potencial desde o início do Curso, e por incentivar nos momentos em que pensei na desistência do curso.

À Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e aos professores do Curso de Geografia que contribuíram para minha formação acadêmica;

Aos colegas de curso, em especial a turma 2012.2, pela importante parceria nestes quase cinco anos de curso, em especial aos amigos José Elio Parnaíba Duarte, Fernando Vieira da Silva e Andressa Sarmiento da Silva que sempre estiveram juntos a mim crescendo e aprendendo.

A todos os membros examinadores da banca de defesa deste TCC e ainda;

A todas as pessoas que estiveram envolvidas direta ou indiretamente na realização desta pesquisa.

RESUMO

A seca está incutida na vida da população que habita o semi-árido do nordeste brasileiro, seja atuando de forma ativa ou pelo seu impacto ter fixado na memória de quem a vivenciou. O objetivo deste trabalho é entender as diferentes percepções que os moradores têm sobre o fenômeno da seca na cidade de Ipaumirim-CE. Para alcançar este objetivo foram utilizados os métodos fenomenológicos e análise do discurso, como também as técnicas bibliográficas para fundamentar; entrevista orientada, estudo de casos e tabulação de dados. O fenômeno da seca se mostra bastante atuante, onde ocorreram 32 (trinta e dois) eventos com média de três anos de duração. Neste trabalho, os entrevistados apresentam especificidades no seu discurso quanto às secas do passado e homogeneidade em relação às atuais, sendo explicado pela cultura que cada um tem e o cenário que cada um vivenciou no passado e no presente. Desse modo, chegou-se ao resultado de que as percepções dos moradores sobre as secas ocorrem de acordo com o paradigma de cada gestão do aparelho público, em que os fenômenos do passado são tidos como mais impactante do que os atuais, ou seja, o vislumbre com os programas e projetos sociais criados a partir do fim da década de 90 faz os “historiadores do tempo” enxergarem desta forma.

Palavras-chave: Seca; Semi-árido; Percepção; Memória; análise do discurso.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPC - Benefício de Prestação Continuada

CENAD/SNDC/MIC - Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres da Secretária Nacional de Defesa Civil do Ministério Integração Civil

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará

PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

PIS/PASEP - Programa de Integração Social e do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público

SUAS - Sistema Único de Assistência Social

LISTA DE IMAGENS E FIGURAS

Imagem 1	Mapa de localização da cidade de Ipaumirim-CE	Pag.27
Figura 1	Países que iniciaram os programas de transferência de renda na Europa	Pag.32
Figura 2	População em situação de pobreza nos governos de FHC, LULA e DILMA	Pag. 33

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1	Caminhos dos Primeiros Migrantes Baianos e Pernambucanos
Anexo 2	Primeiras Vilas nas Bacias Hidrográficas - Estado do Ceará - 1699 a 1822
Anexo 3	Carta Marítima e Geográfica da Capitania - Estado do Ceará - 1817
Anexo 4	Municípios Criados - Estado do Ceará - 1823 a 1889
Anexo 5	Municípios Criados - Estado do Ceará - 1890 a 1929
Anexo 6	Municípios Criados - Estado do Ceará - 1930 a 1963
Anexo 7	Municípios Criados - Estado do Ceará - 1983 a 1988
Anexo 8	Municípios Criados - Estado do Ceará - 1990 a 1992
Anexo 9	Municípios Criados - Estado do Ceará - Após 1951

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1. ESCLARECIMENTO DO CONCEITO DE ESTIAGEM.....	16
2.2. TIPOLOGIA DA SECA.....	17
2.3. A GEOGRAFIA CULTURA NO ESTUDO DA SECA.....	19
2.4. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SECA	20
2.5. MÉTODO E TÉCNICAS USADAS NA PESQUISA	21
2.5.1. Análises de discurso sobre o fenômeno da seca	25
2.5.2. Tabulação de dados da pesquisa	26
3. CARACTERIZAÇÕES GERAIS DA CIDADE DE IPAUMIRIM-CE.....	28
4. HISTÓRICO DAS SECAS NO NORDESTE	31
4.1. PROGRAMAS SOCIAIS COMO AMENIZADORES DO FENÔMENO.....	32
5. ANÁLISE DO DISCURSO PERCEPTIVO – VISÃO DA SECA NO PASSADO E NA ATUALIDADE.....	36
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
7. REFERÊNCIAS REFERENCIADA.....	51
8. REFERÊNCIAS CONSULTADA.....	57
ANEXOS.....	60

INTRODUÇÃO

A seca é um fenômeno natural que ocorre no Nordeste do Brasil (referente ao semi-árido), de modo que a população que habita nesta região enfrenta constantemente esse tipo de situação, falta de recurso financeiro para compra de alimento, ausência de mercado empregatício, omissão de política auxílio apenas para a remediação e amenização do impacto da seca, carência de água nas cidades, deficiência do acesso ao uso racional da água, alto índice de mortalidade e escassez de alimentos. Dentro desse contexto, a seca é um evento que se estende por longos períodos, a exemplo das secas de 1942 e 1958, sob o qual o imaginário dos moradores é influenciado por tal fenômeno.

Com base nessas preceituações, este trabalho tem como objetivo mostrar as diferentes percepções entre os moradores da cidade de Ipaumirim-CE sobre o fenômeno da seca, a partir do imaginário dos sujeitos investigados, a saber: os Proprietários de Terras e os que só têm apenas a força de trabalho, seja pelo fenômeno da seca em si, seja a partir das relações de poder e submissão.

Foi analisado o discurso dos moradores em relação as suas percepções sobre a seca dos anos de 1942, 1958 e 2011 a 2016. A escolha de tais anos para o estudo ocorreu pela gravidade relatada em questionários respondidos pelos “historiadores dos tempos¹” que consideraram estes anos os piores anos de seca ocorridos na cidade, assim como também comprovam o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). Esta atividade se pautou também em buscar aportes estatísticos das épocas sondadas para fins comparativos com a história contada pelos moradores, fazendo assim uma ponte entre a técnica normatizada por órgãos públicos com o empirismo popular dos moradores da cidade objeto.

Com o pretendido objetivo de entender as diferentes percepções que os moradores têm sobre o fenômeno da seca na cidade de Ipaumirim-CE, busca-se explicar como as distintas percepções apreendidas pelos moradores surgiram dentro do contexto fenomênico da seca, e analisar como a relação de poder ordena o imaginário dos moradores.

A estrutura deste trabalho é constituída por introdução, fundamentação teórica e metodologia, caracterizações gerais da cidade de Ipaumirim-CE, histórico das secas no

¹Historiadores dos tempos: são as pessoas que vivenciaram as secas do passado (1942 e 1958) e a atual (2011 a 2016)

Nordeste, análise do discurso perceptivo – visão da seca passado e atual e considerações finais.

Na parte introdutória é apresentado em linhas gerais o conceito de seca, assim como também o objetivo que o trabalho busca responder e descrever como o trabalho se discorre de forma sucinta.

Na fundamentação teórica e metodológica tem-se a conceituação sobre o fenômeno da seca, onde o conceito varia de um autor para o outro, porém o elemento essencial se mantém sendo o físico, assim como também neste item há conceito referente ao evento que melhor se adéqua a este trabalho. Assim, Campos e Studart (2001) afirmam que tal fenômeno é puramente a falta de chuva, porém a observação de quem observador é o que vai definir o impacto da seca.

Ainda neste mesmo capítulo são caracterizados os tipos de seca os quais podem ser definidos em quatro tipos descrito por Campos e Studart, adequando-se melhor a este trabalho frente a descrição dos demais. Do mesmo modo, tem-se o esclarecimento do fenômeno da seca e estiagem, em que um evento (seca) é mais prolongando que o outro (estiagem), assim irá ser apresentado a questão cultural e as representações sociais deste acontecimento inserido dentro de um mesmo território, mas que são visto de formas diferentes perante o fenômeno da seca. Ainda neste é descrito detalhadamente os métodos e técnicas utilizadas para a realização deste trabalho.

Na caracterização da cidade de Ipaumirim-CE, parte que constitui o capítulo três, refere-se a sua localização tanto no território cearense como coordenadas geográficas, e ainda em quais circunstancia se encontra nesta mesma extensão de Terra, como ainda sua dimensão e fronteiras. Também é detalhado toda história de formação política administrativa desde o período colonial aos dias atuais.

Já quanto ao histórico das secas no nordeste referente ao capítulo quatro tem-se a atenção em elencar as secas que afligiram o Nordeste brasileiro, buscando alcançar o máximo de anos possíveis, nesta busca consegue-se registros desde 1600 a 2016, em que neste intervalo de tempo ocorreram 32 secas, ou seja, a cada treze anos o fenômeno atuava.

No capítulo quatro foram também analisados a atuação dos programas de assistência social desenvolvidos pelos órgãos públicos, através do estudo de autores que há bastante tempo vêm pesquisando o impacto destes na região que é aferida por tal fenômeno, assim como a inserção de dados sobre esses programas sociais tem amenizado a atuação dos

impactos, destacado a experiências de outros países pioneiros na atuação de assistência a população.

O último capítulo apresentará uma análise do discurso perceptivo – visão da seca passado e atual, como se darão as análises sobre os discursos dos moradores de Ipaumirim-CE, assim como a inserção da entrevista e comentários sobre estas. Ao término foram analisados os discursos da seguinte forma: o que se repetiam e as divergências encontradas. Será descrito o cenário em que cada entrevistados se encontrava nos séculos XX e XXI como também em que circunstancia a cidade se apresenta.

Nas considerações finais será apresentado o entendimento de que as visões dos moradores de Ipaumirim-CE variam devido a conjuntura político-administrativo na qual a cidade se encontrava, como também ao acesso das medidas mitigadoras disponibilizadas pelo governo, ao passo que o fenômeno atual muda em relação a anterior e torna-se homogenia devido as mudanças de atuação do governo e suas ações à seca.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA

Cada seca apresenta obstáculos diferentes sejam eles naturais, culturais ou políticos, e conforme as características inerentes a cada lugar podem ser um problema grave ou não, outro fator referente à seca é a condição de indivíduo que compõem a sociedade. Tais circunstâncias levantadas fazem com que o conceito de seca seja complexo, difuso e sem consenso deixando aberto as confusas interpretações entre seca e estiagem, em que a seca é processo natural que se prolonga por anos enquanto estiagem apenas meses.

Segundo Mariano (2015), a seca é a insuficiência de precipitações em dado período de tempo, sendo incapaz de suprir a demanda da população, tornando as reservas subterrâneas negativas. Já para Santos (1998), a seca é uma disposição de longa escassez de água, em que abrange áreas extensas com consequências negativas para economia e para o meio ambiente. Tanto Mariano como Santos são consonantes com o conceito de seca, porém o segundo tem um elemento divergente ao primeiro, que é a preocupação com o meio ambiente. De acordo com Campos e Studart (2001, p. 3), a definição de seca está voltada à concepção do ponto de vista do observador, porém, a causa central do fenômeno é a irregularidade, ausência ou insuficiência de “precipitação pluvial”. Os três primeiros autores completam-se sobre os elementos conceituais sobre a seca, Campos e Studart (2001) deixam livre ao observador definir o conceito sobre o fenômeno.

Na concepção de Fernandes, Heinemann et al (2009, p. 99), a seca é um fenômeno resultante da insuficiência de chuva conjuntamente da “elevada evapotranspiração e demasiada exploração dos recursos hídricos”. Ramos (2010), afirma que a seca é um fenômeno natural complexo, em que tal situação é rara e aleatória, e a ocorrência está em escala local ou regional devido a anomalias que surgem nestas áreas que provocam condições impróprias as precipitações normais de tal local da ocorrência do fenômeno.

Quanto a Fernandes, Heinemann et al (2009) consideram os aspectos físicos. Ramos discorda dos demais, quando fala que a seca é aleatória e rara, adiciona as condições impróprias à precipitação das chuvas que surgem dada área

Khan, Cruz et al (2005), identificam a seca como sendo um fenômeno sistemático e periódico que é resultante tanto de fatores socioeconômicos como naturais (chuvas irregulares). Para Blaini e Brunini (2005; 2006), a seca é uma subtração entre recurso hídrico de uma área com a precipitação esperada, o tempo de duração da evapotranspiração, e

quantidade de chuva precipitada, ou seja, se esse tempo for longo ocorre o déficit hídrico ocasionando assim à seca.

Ainda de acordo com Barnash e Ferral (1973) apud Campos (2009), a seca não deve ser analisada como disposição em si mesma, mas sim como disposição anormal das relações das necessidades advindas da sociedade, pois o homem sempre está violando a natureza.

Esses três últimos são discordantes entre si, Khan, Cruz et al (2005) fala da seca sendo algo pré-determinado e resultante da sociedade com meio natural, já Blaini e Brunini (2005; 2006) discordam do autor anteriormente citado, já Barnash e Ferral (1973) apud Campos (2009) afirma que a seca deve ser analisada a partir das anomalias ao seu entorno.

Dessa forma verifica-se que a seca seria um fenômeno físico que ao olhar de quem observa caracteriza de diferentes formas. Diante dos conceitos sobre seca apresentados observa-se que cada autor adiciona e retira determinado item para a conceituação referente à seca, onde a definição não é consensual deste fenômeno, no entanto, este projeto irá se respaldar e fundamentar-se pelo conceito de Campos e Studart, pois, deixa o observador livre para elucidar a realidade e a conjuntura a que a seca está inserida, como também por autêntico a fala e descrição do “Historiador do tempo”.

2.1. ESCLARECIMENTO DO CONCEITO DE ESTIAGEM

Há dúvidas ou erro de interpretação quanto à definição do conceito de seca e estiagem, surgindo assim a preocupação de esclarecer o conceito de ambas, pois, quando se fala das duas não fica claro o entendimento. Assim, há impressão que são fenômenos semelhantes e que apenas muda o nome, e que foi feita a exposição de definição do conceito de estiagem afim da retirada de qualquer dúvida ou erro de interpretação do conceito da mesma.

Segundo o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres da Secretária Nacional de Defesa Civil do Ministério Integração Civil (2012, CENAD/SNDC/MIC), a estiagem apresenta as mesmas características da seca, no entanto a duração da estiagem é inferior a seca (no máximo seis meses sem precipitação), já a seca tem durabilidade de longos períodos de tempo com baixa precipitação ou insuficiente a demanda de uma dada região, provocando o desequilíbrio hídrico.

De acordo com Kobyama, Mendonça et al (2006), corresponde a um determinado período de baixa precipitação ou carência de chuva, onde a saída de umidade solo é maior que

a sua reposição, em que abrange grandes extensões territoriais, sendo comparada a uma breve seca.

Já para Silva (2010), o evento estiagem é resultante da diminuição da precipitação das chuvas ou atraso do período chuvoso normal a dado lugar, de modo que a mesma é considerada de impacto menor que a seca, pois, sua atuação dura menos tempo, no entanto, acarretam prejuízo às atividades humanas.

2.2. TIPOLOGIA DA SECA

Há diversas formas de definir a seca, os elementos de análise variam conforme a abordagem temática de cada pesquisador, em que pode-se identificar o início, o fim e o nível de “Sofreridade²” de dada seca. Dessa maneira, tem-se como analisar a frequência do impacto sobre a população e duração da seca de dado período, sendo assim, dependo da natureza de abordagem a ser aplicada à definição pode ter uma classificação tipológica da seca para cada pesquisador. Segundo Mariano (2015), existem três tipos de seca, sendo estes:

- Primeiro tipo de seca meteorológica, em que nesta é considerada as precipitações mais baixas do ano comparando com as médias de outros anos.
- O segundo tipo é a seca hidrológica em que é associada às bacias hidrográficas e rios, relacionado a retirada da água subterrânea.
- Terceiro tipo é a seca agrônômica que consiste na disposição de água no solo para suprir a demanda das plantas, em que normalmente a seca agrônômica é ocasionada pelo déficit hídrico.

Na concepção de Campos e Studart (2001), a seca pode ser classificada em seca climática, edáfica, social e hidrológica, no qual que se adéqua melhor ao trabalho é a seca social, a conceituação sobre cada é a seguinte:

- A seca climática é compreendida a partir da análise a partir de dado espaço e tempo de deficiência do volume total (precipitação de dado período, que está abaixo do normal) de chuvas em relação ao volume normal que atende a demanda da sociedade, sendo causada pela degeneração natural da circulação atmosférica e redução agrícola.

²Sofreridade: neste contexto tem o sentido de destacar a enormidade que o fenômeno da seca causa a área a qual atua.

- A seca edáfica é expressa pela insuficiência ou má distribuição da precipitação, no qual se identificam pela degeneração da umidade.
- A seca social está associada à agricultura de sequeira, cuja, este tipo de agricultura consiste em irrigar mesmo em tempo que não chove causando assim um déficit hídrico e retirado dos indivíduos que vivem em dado lugar dependente desta atividade, e por fim.
- A seca hidrológica é compreendida como carência de água nos rios, reservatórios e águas subterrâneas no atendimento a demanda da sociedade de dada área que pode ter duração de anos.

De acordo com Fernandes, Heinemann et al (2009), há ocorrência de quatro tipos de secas, sendo estas a meteorológica, hidrológica, agrícola e socioeconômica, no qual sua conceituação é a seguinte:

- A primeira é a seca meteorológica que é entendida como ausência de água em virtude do desequilíbrio do déficit de precipitação e o auto índice de evapotranspiração, no considera-se específica de uma região.
- O segundo tipo é a seca hidrológica em que se expressa pela redução dos níveis médios de água encontrada nos reservatórios superficiais e subterrâneos por dado tempo, em que essa pode durar dias, semanas, meses e anos,
- O terceiro tipo é a seca agrícola que é a junção da meteorológica com a hidrológica, ou seja, é o nível de precipitação e a capacidade de água dos reservatórios superficiais e subterrâneo para o crescimento, mas desenvolvimento das plantas,
- O quarto tipo é a seca socioeconômica que consiste no grau de impacto que as atividades da sociedade sofreram pelo fenômeno.

Para Kobiyama, Mendonça et al (2006), a seca apresenta-se de três tipos essenciais sendo esses a seca climatológica, hidrológica e edáfica.

A seca climatológica, quando a pluviosidade (chuva) é baixa em relação às normais da área; seca hidrológica, quando a deficiência ocorre nos estoques de água dos rios e açudes; seca edáfica quando é constatado um déficit de umidade no solo (KOBİYAMA, MENDONÇA ET AL, 2006, PG. 80).

A tipologia da seca é ampla e sua acepção diversa, onde um mesmo fenômeno pode transitar por mais de um tipo dos conceituados acima, sendo assim, a classificação tipológica

que mais se adéqua ao estudo é a de Campos e Studart(2001), pois, a seca que este projeto busca o entendimento transita por todos os tipos deste fenômeno.

2.3. A GEOGRAFIA CULTURAL NO ESTUDO DA SECA

A geografia cultural tem substancial relevância neste estudo por analisar as formas e valorização que o homem atribui a dados elementos e fenômeno naturais, em que assim surgem múltiplas visões destes mesmos (elementos e fenômeno naturais).

Segundo Correa (2009), a geografia cultural origina-se em 1890, tendo duas fases sendo a primeira identificada entre 1890 a 1940 e a segunda de 1940 a 1970, período esse que essa começa a se destacar no cenário mundial, podendo ser definida como uma ciência heterotópica, ou seja, esta analisa múltiplos elementos como símbolos, produção e reprodução da vida material.

Já para Claval (2002), a geografia cultural também se origina a partir de 1890 e tem as fases descritas por Correa, porém, Claval define esta ciência como sendo a que busca entender o homem e seu papel no meio através da experimentação, frente à significação que o próprio ser (homem) impõem sobre ambiente natural pelo seu sentido de vida.

De acordo com Sauer (1962), a geografia cultural tem sua origem em 1890e também as mesmas fases citadas anteriormente por Correa, no entanto, a definição da mesma teoria é diferente pois passa a ser a ciência do estudo das expressões do aproveitamento do homem na terra, ou seja, o uso que o homem dá a superfície terrestre.

Para Sahr (2008), a geografia cultural tem sua origem e fases como ditas anteriormente por Correa, contudo, o mesmo define como uma ciência que estuda a representação do espaço do poder, meio ambiente e símbolos.

A geografia cultural tem vital importância no estudo e interpretação da seca, em meio ao destaque que exerce na pesquisa do fenômeno (seca) a definição que mais se aproxima do objetivo estipulado é a definição de Sahr(1962), na qual a análise de espaços (espaço do poder, meio ambiente e símbolos), em que estão presentes nesta área de estudo (Sitio Pocinhos na cidade de Ipaumirim).

2.4. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA SECA

A representação social é de fundamental importância em qualquer estudo, principalmente, na área humana, pois, compreende a análise das formas de expressões cotidianas e linguísticas de dado grupo de indivíduo ou especificidade de um indivíduo.

Segundo Almeida e Cunha (2003, p. 147), a teoria da representação social consiste na “busca compreender os significados, e os processos neles imbricados, criados pelos homens para explicar o mundo e sua inserção dentro dele”.

Para Arruda (2002, p.129/130), a teoria da representação social se define:

[...] a partir da premissa de que existem formas diferentes de conhecer e de se comunicar, guiadas por objetivos diferentes, formas que são móveis, e define duas delas, presentes nas nossas sociedades: a consensual e a científica, cada uma gerando seu próprio universo.

De acordo com Sousa e Bôas (2011, p. 124), afirma que a teoria das Representações Sociais apresenta, com seu forte valor heurístico, um suporte importante de análise das intrigas dos conflitos produzidos no cotidiano sem desconsiderar aspectos oriundos da história da cultura de uma sociedade, ou seja, a representação social está anexada aos conhecimentos expressados pelo objeto estudado e valores.

Na concepção de Alexandre (2004, p.127):

A teoria das representações sociais pode ser considerada como uma forma sociológica de Psicologia Social. A expressão é mencionada pela primeira vez por Moscovici, em seu estudo sobre a representação social da psicanálise, que recebeu o título de *Psychanalyse: son image et son public*.

No entendimento de Jodelet (1989), as representações sociais têm como definição o conhecimento prático orientado para a comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideativo em que vivemos.

No entanto, para Spink (1993, p. 302), “As representações sociais, sendo definidas como formas de conhecimento prático, inserem-se mais especificamente entre as correntes que estudam o conhecimento do senso comum”.

Já para Moraes e Souza (2014, p.18), “As representações sociais são o conjunto de explicações, crenças e ideias comuns a um determinado grupo de indivíduos; resultam de uma interação social, sem perder de vista, contudo, a questão da individualidade”.

Nesta pesquisa a teoria das representações sociais buscando entender a interação e comunicação dos espaços (espaço do poder, meio ambiente e símbolos), sob essa premissa a

definição que melhor se adéqua a teoria da representação social é a de Jodelet, sendo respalda esta pesquisa.

2.5. MÉTODO E TÉCNICAS USADAS NA PESQUISA

A metodologia utilizada nesta pesquisa pode ser definida como sendo um conjunto de procedimentos metodológicos e técnicos adotados que fornecem condicionamento para obter o resultado do fenômeno pesquisado. Nesta pesquisa foram utilizados métodos fenomenológicos e análise do discurso, acompanhados das técnicas bibliográfica, entrevista orientada, estudo de casos e tabulação de dados. A natureza desta pesquisa é aplicada, já quanto à abordagem ao problema é qualitativa e em relação aos objetivos são descritivos.

Segundo Boss (1977), o método fenomenológico consiste no enfoque exclusivamente ao fenômeno a ser estudo, ou seja, a pesquisa deve se concentrar apenas do objeto que se foi proposto analisar.

Para Resende (1990, p. 29), “a fenomenologia não é um discurso de evidencia, mas da verdade em todas as suas manifestações”, isto é, essa metodologia não é a busca de indícios para tais eventualidades e sim comprovação do que está sendo estudado.

Na concepção de Coltro (2000), a fenomenologia é entendimento da vivencia e não de conceituação ou definição, no qual se volta às significações das expressões da perceptividade do espaço.

De acordo com Oliveira e Silva (2008, p.255), “o termo fenomenologia significa estudo dos fenômenos, daquilo que aparece à consciência, daquilo que é dado, buscando explorá-lo”.

Já para Corrêa (1997, p. 85), a pesquisa fenomenológica consiste na busca dos significados que os sujeitos atribuem à sua experiência vivida, significados esses que se revelam a partir das descrições desses sujeitos.

Ainda para Garnica (1997, p. 113), a fenomenologia é “um nome que se dá a um movimento cujo objetivo precípua é a investigação direta e a descrição de fenômenos que são experiência dos conscientemente, sem teorias sobre a sua explicação causal e tão livre quanto possível de pressupostos e de preconceitos”.

O método fenomenológico consiste em um método de pesquisa que focaliza nas características intrínseca do objeto ou fenômeno a ser estudado, ou seja, este método busca as especificidades mais singulares ao que se estuda.

O método fenomenológico foi uma ferramenta importante nesta pesquisa no entendimento das diferentes percepções sobre o fenômeno da seca na cidade de Ipaumirim, frente a esse objetivo a teoria que melhor se acomoda é a de Coltro, pois, este trabalha a fenomenologia com entendimento do vivenciado e expressões perceptiva.

Segundo Castilho, Borges et al (2014, pag. 19 e 20), a técnica bibliografia é toda a base referencial da pesquisa em que consiste na consulta de “fontes secundárias relativas ao tema que foi escolhido para realização do trabalho”, sendo essas bibliografias encontradas área de domínio público, no qual são livros, revistas, monografias, teses, artigos científicos, etc. Já quanto à técnica de estudo de caso “é caracterizado por ser uma pesquisa que tem como objeto de investigação uma entidade bem definida”, no caso da entrevista aberta considera como sendo uma diálogo entre duas pessoas cujas as perguntas não predefinidas.

Para Prodanov e Freitas (2013, p.60), procedimento técnico bibliográfico ocorre quando a pesquisa utiliza de publicações para realização do trabalho ou parte dele. Já o estudo de casos é “quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento”, quanto à entrevista aberta acontece sempre que envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento deseja conhecer através de algum tipo de questionário cuja resposta é livre.

Na concepção de Kauark, Manhães et al (2010, p. 30), o procedimento técnico bibliográfico se constrói de um material baseado em outro já publicado, quanto ao estudo de caso ocorre no momento que “envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”. Já na entrevista quando há um questionamento sobre dado pessoa que deseja conhecer a fundo seus hábitos e costume.

Gerhardt, Silveira et al (2009, p. 69 e 72), afirmam que o procedimento técnico bibliográfico tem de ser “Considerada mãe de toda pesquisa, fundamenta-se em fontes bibliográficas”, quer dizer que toda pesquisa precisa de base referencial para ser escrita sobre dado tema, Gerhardt, Silveira et al (2009) seguiu a linha de raciocínio Prodanov (2013) quanto à técnica de estudo de caso, já sobre entrevista este definem como sendo uma “alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico”, onde estes acrescentam a esse procedimento entrevista orientada ao invés de aberto como os demais autores citados anteriormente, em que esta constitui no entrevistador focalizar atenção na pesquisa em dadas experiências e seus efeitos que tenham destaque maior na pesquisa.

O conceito dos procedimentos técnicos (bibliográfica, entrevista aberta e estudo de casos) que melhor se adéqua a este trabalho é a definição de Gerhardt, Silveira et al (2009) pelo fato de definir a técnica bibliográfica como base fundamental em toda pesquisa, assim como estudo de caso considerar estudo de único ou mais de um objeto e, por fim, a entrevista orientada na qual o pesquisador deve focar nos pontos destaque da pesquisa.

Para Castilho, Borges et al (2014), a pesquisa de natureza aplicada se define em aplicações práticas que corroboram na resolução de problemas cotidianos, se revertendo em desvendamentos científicos e fazendo avançar diversas áreas, tendo como função desenvolver, testar avaliar produtos e processos em que só é possível por que encontra os fundamentos que necessita nos princípios da pesquisa básica, quanto à técnica bibliográfica.

Na concepção de Prodanov e Freitas (2013), constitui uma pesquisa de natureza aplicada quando a investigação soluciona problemas do dia-a-dia como contribui cientificamente, porém, só é possível pela realização da pesquisa básica.

Kauark, Manhães et al (2010, p. 26), considera a pesquisa de natureza aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Segundo Gerhardt, Silveira et al (2009), a pesquisa de natureza aplicada tem como dever produzir conhecimentos para aplicação prática, o qual solucione o problema específico, onde haja verdades e interesses locais.

A pesquisa em si é aplicada e a escolha por este tipo de natureza ocorreu pelo fato que o trabalho busca as aplicações práticas e soluções do problema. O conceito que defini a natureza é a de Gerhardt, Silveira et al (2009).

Na compressão de Castilho, Borges et al (2014), a abordagem qualitativa ao problema estudado é necessária à procura do entendimento de um fenômeno específico em profundidade.

Prodanov e Freitas (2013, p. 70), consideram que na abordagem qualitativa de um problema pesquisado “há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

No entendimento de Kauark, Manhães et al (2010, p. 26), a abordagem qualitativa ao um dado problema deve considerar a existência a relação dinâmica entre dois mundos (o mundo real e o sujeito), ou seja, esses dois jamais devem ser tratados separadamente e eles

podem ser descrito como “mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Para Gerhardt, Silveira et al (2009, p. 31), define que a abordagem qualitativa sobre um dado problema não deve “se preocupar com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

A abordagem ao problema dado neste trabalho foi qualitativa pela pesquisa ser seletiva e procurar entender sempre as diferentes percepções e nesse contexto a definição que melhor se adéqua ao trabalho é a de Gerhardt, Silveira et al (2009).

Castilho, Borges et al (2014), afirma que as pesquisa que tem objetivo descritivo deve permitir estudo, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico, sem interferir, onde são realizados, na maior parte através de dados coletados na execução de entrevista, questionário e observação.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52), as pesquisas que objetivam ser descritivas são “quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles”.

Na concepção de Kauark, Manhães et al (2010), o objetivo descritivo na pesquisa visa a descrição das características de determinada população ou fenômeno, como também no estabelecimento das relações entre variáveis.

No entendimento de Gerhardt, Silveira et al (2009), as pesquisas com o objetivo descritivo têm a exigência que o investigador detenha uma série de informações sobre o que está pesquisando.

O objetivo metodológico de toda pesquisa deve ser estabelecido antes do início da pesquisa em si e por este fato o objetivo escolhido foi o descritivo, sendo este o melhor conceituado por Gerhardt, Silveira et al (2009), pelo fato que o pesquisador tem que está bem informado sobre o tema trabalho.

Frente aos conceitos discorridos nesta seção e que foram adotados na realização do trabalho, a fim de melhor inserir uma adequação na obtenção do resultado, o estudo analisará as percepções dos moradores da seguinte forma: através da vivência e significações perceptivas do espaço.

Este trabalho teve o auxílio de procedimentos técnicos bibliográficos, sendo realizado pelos conceitos citados ao longo deste trabalho e ajudando no entendimento de alguns procedimentos utilizados na pesquisa como na metodologia, já no estudo de casos foi executado com o aprofundamento de poucos objetos a fim de obter um entendimento melhor

da percepção dos moradores e a entrevista orientada auxiliou para expor neste estudo o que não está em documentado. A pesquisa também foi guiada pela natureza qualitativa que foi aplicada por constituir-se de um trabalho que explica e procura solução para o fenômeno da seca.

2.5.1. Análises de discurso sobre o fenômeno da seca

Para poder ter um entendimento sobre o discurso dos moradores de Ipaumirim-CE é necessário ir buscar teorias que analisam a fala e assim esclarecer a diversidade de visões em relação ao mesmo fenômeno natural.

Para Alós (2012, p. 390), existe a linguagem do real que diverge da história real, onde “a língua e a história se trespassam, produzindo a forma material (não abstrata como a da linguística) que é a forma encarnada na história para produzir sentidos”, em deve-se descentralizar o lócus do trespassar, para ser possível analisar a visão do sujeito estudado de forma profunda. Porém, é preciso considerar as premissas da teoria comunicacional, contendo nesta cinco elementos: o emissor, receptor, mensagem, referente e código, fazendo assim que possa aprofundar o entendimento do desenvolvimento da “linguagem do sujeito” e a sua “memória do dizer”, a partir dessa memória é que ocorre o desenvolvimento do imaginário que é justamente o resultante dos fatores externos apresentado e aplicado ao sujeito.

Para Maingueneau (1990), o discurso tem por objetivo atingir a descrição fiel do real e não uma modalidade em si, sendo assim a análise do discurso deve trazer à tona o aprofundamento do tempo a que se está estudando (passado, presente e futuro).

Já segundo Nunes (1993), o discurso se divide na análise, no sujeito e interdiscursividade, as duas primeiras partes dão suporte para a base da interdiscursividade.

Nas teorias de análise do discurso, segundo Nunes, o discurso deve ser dividido em análise, sujeito e interdiscursividade, em que análise e sujeito dando assim sustentabilidade à interdiscursividade, surgindo um novo discurso. Já para Alós (2012), o discurso pode ser dividido em linguagem e história real, produzindo um material (abstrato ou não). No entanto para Maingueneau (1990) os fatores externos ao indivíduo interferem no desenvolvimento do seu imaginário de discurso, sendo assim a descrição do real.

Nesta pesquisa, o método de análise do discurso partirá da teoria de Maingueneau (1990) por considerar na sua abordagem teórica os elementos intrínsecos do cotidiano das pessoas que vivenciaram o fenômeno da seca.

2.5.2. Tabulação de dados da pesquisa

A tabulação de dados de uma pesquisa não ocorre somente com os dados prontos e sim na coleta destes e análise. A tabulação das informações obtida é fundamental na realização da pesquisa, pois assim se chega ao aprofundamento do resultado.

Segundo Lakato e Marconi (2003), a coleta de dados é a aplicação de instrumentos confeccionados e execução da técnica selecionada, já na análise deste ocorre na busca de relação existente ou inter-relações, verificação de variáveis independente ou dependentes.

Para Prodanov e Freitas (2013, p. 79), a coleta de dados ocorre da “posse do tema, devemos procurar na biblioteca, através de fichários, catálogos, *abstracts*, uma bibliografia sobre o assunto, a qual fornecerá os dados essenciais para a elaboração do trabalho, quanto à análise deste seguiu em concepção semelhante a de Lakato e Marconi (2003).

Na concepção de Gerhardt, Silveira et al (2009, p. 56), a coleta de dados compreende o conjunto de operações por meio das quais o modelo de análise é confrontado aos dados coletados, já a análise considera que o pesquisador em si deve construir hipóteses e variáveis sobre os dados coletados, no qual está parte pode classificada em três fases: a primeira descreve os dados (isolados ou não de análise), na segunda a mensuração das variáveis sobre as informações, e a terceira é a comparação das relações das hipóteses com os dados e verificação se estes confirmam o que se pré-estabeleceu.

Os únicos que definem o que seria a tabulação de dado é Lakato e Marconi (2003), consideram ser a disposição de dados formatados em tabelas ou em forma de textos, em que facilite a observação das relações existente ao que foi pesquisado.

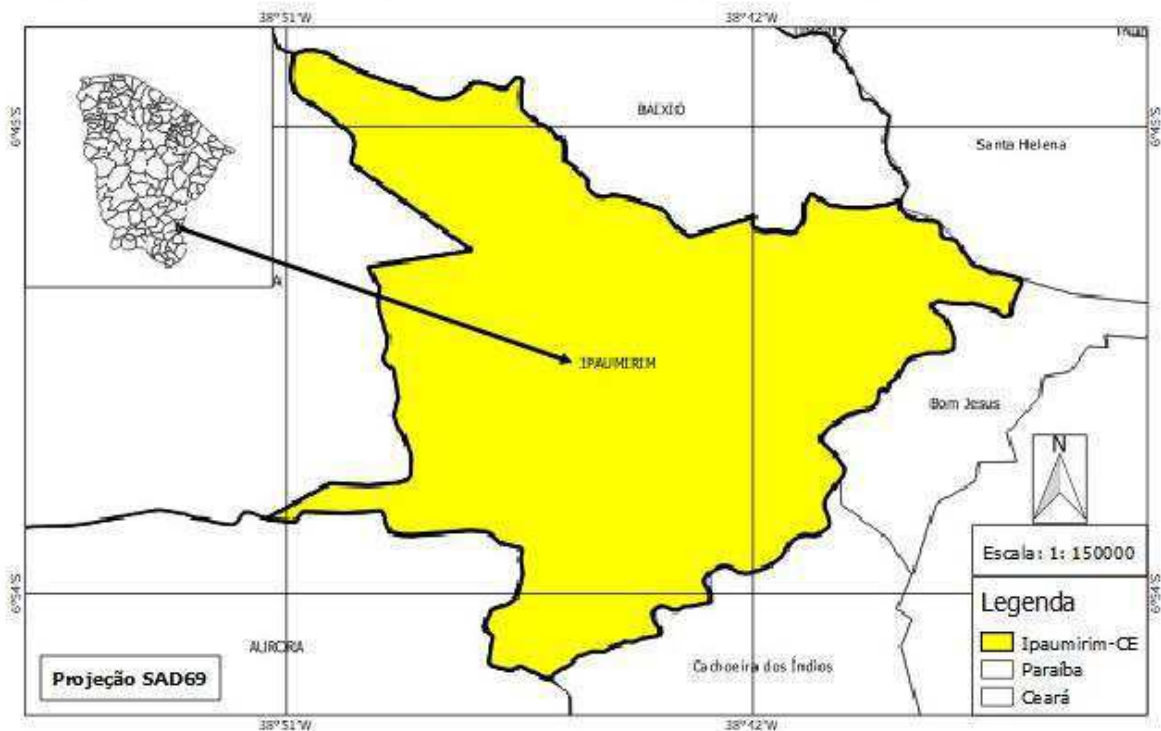
O conceito ao qual o trabalho se pautou para a sua execução foram os de Lakato e Marconi (2003), pelo fato que as disposições referentes (tabulação de dados, coleta e análise destes) nesta facilitam no momento da realização da pesquisa.

3. CARACTERIZAÇÕES GERAIS DA CIDADE DE IPAUMIRIM-CE

O local da realização desta pesquisa é a cidade de Ipaumirim-CE, a mesma tem especificidades na sua história político e administrativo que devem ser destacadas neste estudo a fim de tornar mais fácil o entendimento do que se objetiva, assim como seu posicionamento no território da seca.

Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2015), a cidade de Ipaumirim-CE está situada na Latitude (S) 6° 47' 23'' e Longitude (WGr) 38° 43' 09'', com localização ao Sul da capital do estado de Ceará, o qual faz fronteira ao Leste com o estado da Paraíba, a Oeste a cidade lavras da mangabeira, e Norte o município de Baixio e a Sul Aurora, com uma área de 275.159 km² equivalente a o,18 % do estado do Ceará, cujo está a 340 km da capital (Fortaleza). Tendo altitude de 275 metros (A imagem abaixo torna explicito o que foi dito neste parágrafo).

Imagem 1: Mapa de localização da cidade de Ipaumirim-CE



Fonte: Saraiva, Jucier Ricarte, 2017.

A cidade tem o clima Tropical Quente Semi-árido, onde a temperatura média está entre 26°C e 28°C, tendo sua média pluvial 704,7 mm, cujo seu período chuvoso varia de fevereiro a abril. Quanto ao seu relevo está inserido na Depressão Sertaneja, tendo na sua

maior parte solos Bruno não Cálcico, Litólicos, neossolos, luvisolos, argissolos e Podzólicos Vermelho-Amarelo, em que sua vegetação quase que total é caducifólia.

O IPECE (2015) destaca ainda que o município está situado na 17ª Macrorregião administrativas do estado, assim como também se situa na Mesorregião do Cariri Centro-Sul, em que a cidade está inserida na Microrregião Lavras da Mangabeira e se encontra localizado na Bacia Hidrográfica Espinhaço/Salgado. Tal cidade apresenta ainda um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 0,606 e ocupa a posição 112ª perante as demais cidades do estado em 2010, assim como um Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM 22,22 ficando na posição 136ª no estado do Ceará em 2012, apresenta Índice de Desenvolvimento Social de Oferta (IDS-O) 0,318 no qual ocupa colocação 172ª do ranking do estado no ano de 2009, e um Índice de Desenvolvimento Social de Resultado (IDS-R) 0,401 ficando na posição 175ª dos municípios cearenses.

Esta cidade é caracterizada pelo (IBGE, 2010) como sendo um local de boas fazendas, bons açudes e que conta ligações rodoviária com os maiores centros produtores de produtos e serviços, cuja população total, segundo o último censo, constava 12.009 pessoas em uma área de 275,159 km²tendo assim uma densidade equivalente a 43,86 hab./km², e os principais produtos produzidos são milho e feijão caracterizando assim uma agricultura de subsistência.

O IBGE resume o histórico político-administrativo social de Ipaumirim como uma cidade surgida no recenseamento de 1920 figurando como distrito de Umari-CE composto pelo distrito de Ipaumirim, Umari, Gado Bravo (Baixio) e olho d'água (Felizardo), no entanto, com outro nome diferente do seu atual, era chamada de Alagoinha, denominação antiga criada para o distrito de Umari.

No ano de 1933 com a nova divisão administrativa Alagoinha figura em outro município agora no município de Baixio-CE do qual foi à reestruturação pelo decreto nº 650, de 30-06-1932 que modifica o nome da cidade e coloca a sede o novo distrito de baixio que acabara de surgir e pelo antigo distrito sede Umari, mais Alagoinha e olho d'água. Neste trajeto de formação político administrativo social o distrito de Alagoinha muda de nome pelo decreto estadual nº 1114, de 30-12-1943 que altera sua denominação para Ipaumirim figurando ainda como distrito da nova cidade Baixio.

O distrito de Ipaumirim se emancipa dez após sua mudança de nome através da lei estadual nº 2161, de 12-12-1953 e o município de Baixio é transferido para o distrito de Ipaumirim fazendo assim com que Baixio regresse a categoria de distrito e Ipaumirim elevado a cidade, sendo instalada no ano posterior em 01-01-1954, e este município

aglutinava na divisão territorial realizada em 01-07-1955 os distrito de Baixio, Umari, Felizardo e o sede (Ipaumirim), porem um ano após essa divisão a lei estadual nº 3338 de 15-09-1956 desmembra os distrito de Umari e Baixio de Ipaumirim e os eleva novamente a categoria de município, ficando Ipaumirim composto pelo distrito de Felizardo e a sede.

No ano de 1991 a lei complementar nº 01 de 14-03-1991 declara a criação do distrito de Sitio Velho e anexa ao município de Ipaumirim, ficando constituído de três distritos: Felizardo, Sítio Velho e a sede, essa configuração muda com a nova divisão territorial de 1999 que modifica o nome do distrito de Sitio Velho passando a ser Canaúna, fazendo a cidade ser composta pelo distrito de Felizardo, Canaúna e o sede.

Pontes (2010), diz que a configuração de todos os municípios do Ceará inclusive a do município de estudo Ipaumirim-CE inicia-se com avanço português ao interior do território Nordeste pelas várzeas férteis dos rios, onde se buscava produzir cana-de-açúcar como se fazia no Litoral Nordeste, porém os territórios do Ceará e demais logo de início não foram totalmente ocupados devido ao desconhecimento das características da região e conflito como os povos nativos (indígenas). O território cearense tem sua ocupação tardia começando no século XVII e XVIII com a fundação da vila de Aquiraz (1699) e Fortaleza (1725) com propósitos defensivos devido as outras potencias europeias terem interesse na área.

O autor ainda destaca que a criação das demais cidades do Ceará ocorre a partir do comércio de carne entre Piauí e o pólos produtores de cana-de-açúcar (Pernambuco e Bahia). Nessas rotas foram surgindo vilas (cidades), sendo a primeira cidade a ser fundada no interior no Nordeste foi Icó (1735, no qual originária da cidade de estudo Ipaumirim-CE) pelos pernambucanos, onde circulava na direção Leste/Oeste no estado do Ceará, assim como outras cidades foram criadas pelos mesmos e baianos.

O autor ainda prossegue na sua descrição da configuração do Ceará e dos municípios, afirmando que a fragmentação do estado começa a partir do século XIX. Durante este século a cidade de Icó sede lugar a mais uma cidade, sendo esse o território da cidade de Lavras da Mangabeira (1816). Passado o período colonial Lavras sede a municipalidade dos territórios dos municípios de Umari, em 1883 na era imperial, e Baixio, em 1932, Ipaumirim 1953 no período Vargas e república populista.

4. HISTÓRICO DAS SECAS NO NORDESTE

A seca é um fenômeno típico na região do semi-árido do Nordeste Brasileiro, algo que a população enxerga como normal do seu dia-a-dia. Há muitas informações sobre a seca e comparações sobre o impacto que ela causou à região. Busca-se aqui mostrar o histórico das secas que afligiram o semi-árido Nordestino.

Tal evento é considerado por Rolim (1988) como registro mais antigo datado em 1635 dizimando praticamente toda população do semi-árido, após esta não se tem nenhuma ocorrência de atividade deste fenômeno nesse século.

O mesmo autor afirma que após o século XVII só se tem registro no século seguinte, ocorrendo em 1722 que durou cinco anos, ocasião na qual a população só não foi dizimada novamente pelo fato das tecnologias terem evoluído, conhecimento adquirido juntos aos povos nativos (indígenas) e auxílio do binômio gado/algodão.

Ainda no século XVIII o autor Rolim (1988) ainda destaca o registro de outras três secas que afligiram a região com duração de três anos 1750, 1778 e 1792. A seca de 1792 foi até este século a de maior duração, durou sete anos na região, iniciando de 1792 a 1799, fazendo sua maior concentração no estado Ceará onde dizimou todo rebanho e parte da população.

Rolim (1988) ainda desta a ocorrência de uma seca significativa de impacto à região no ano de 1825, durando três anos e dizimando parte da população, o país passava por um período de transição, passando de colônia a um estado independente.

Em Guerra e Guerra (1980), encontram-se mais registro de secas ocorridas nos séculos XVII, XVIII e XIX citadas por Rolim, neste mesmo tempo encontra-se mais quinze fenômenos sendo nos anos de 1659, 1710, 1736, 1744, 1746, 1766, 1808, 1814 a 1816, 1832, 1845 a 1846, 1857 a 1858, 1866, 1877 e 1898. Essas secas com espaçamento mínimo entre uma e outra fazia como que o desenvolvimento e consolidação da ocupação do semi-árido necessitasse de um tempo maior mesmo com o binômio (gado e algodão).

Quanto ao século XX Guerra e Guerra (1980) destacam quatro períodos de seca, em que o número reduz mais a duração aumenta: 1900 a 1911, 1915 a 1916, 1930 a 1933, 1941 a 1945. Embora se tenha um número menor de ocorrência nesse século, o espaçamento entre os anos de seca diminuiu.

Outras cinco secas ocorreram ainda nesse século, conforme coloca Marengo e Valverde (2007), todas variando entre dois a três anos de duração: 1958, 1970, 1980, 1990 a

1992, 1998 a 1999. Além de terem o tempo de atuação menor o espaçamento entre uma e outra é maior dando tempo para a recuperação da região. Pereira e Cuellar (2014) destacam as secas do século atual datando de 2005 a 2006 e 2012.

Nesta breve descrição histórica sobre as secas do semi-árido nordestino verifica-se que a partir do século XVIII o fenômeno tem aumento de número de períodos, diminuindo assim o espaçamento entre um evento e outro, comparado ao século anterior no qual tem-se apenas dois períodos de atuação do fenômeno, já o século XVIII tem-se nove registros do mesmo.

Deste do número elevado de incidência do fenômeno de um século para outro pode-se ter como explicação a possível perda de registro ao longo do tempo ou pelo fato de tal área ainda não ter uma ocupação consolidada neste período, tendo assim espaço suficiente a população (povos indígenas e brancos) que habitavam o território podendo assim circular neste em busca de condições e recursos para sobreviver.

A quantidade de período de secas nos séculos XIX e XX praticamente a mesma, isso porque nos anos de 1900 ao invés de ocorrerem nove tem-se registro de apenas oito, porém a duração deste é maior que nos séculos anteriores, onde uns tem atuação de onze anos, outros quatro e o restante variando entre dois e três anos. Tal tempo de duração faz a região se debilitar economicamente já que praticamente a recuperação é mínima. O curto espaço de tempo do século XXI já tem registro de duas secas, onde uma tem uma duração de cinco anos.

4.1. PROGRAMAS SOCIAIS COMO AMENIZADORES DO FENÔMENO

O fenômeno da seca comum na região Nordeste acarreta a tal área sofrimento e pobreza, como citado anteriormente no breve histórico da seca. Devido a tal frequência deste problema os órgãos governamentais mudam suas perspectivas ao fenômeno da seca, onde no passado (do século XVII a metade do século XX) ao invés de agir quando o evento estava inativo só agiam apenas quando o fenômeno se ativava sobre a região, no qual ações do passado era remédios ou através do discurso de enfrentamento, logo após a metade do século XX passou-se a buscar um novo discurso a conviver através de programas sociais e tecnologia de convivência com meio (semi-árido).

Algumas experiências de políticas públicas foram adotadas em outros países, como descreve Corrêa (2015), consistia em sistemas de transferência de renda pós-primeira e segunda guerra mundial, embora cada país tivesse denominações e objetivos diferentes, tidos de bem estar social, a fim de passar a ideia de que era apenas ajuda financeira, deixando a

mensagem a todos que órgãos governamentais priorizavam o bem estar social de todos sendo direito dos mesmos (abaixo pode ser visto o quadro dos países que inseriam a política do bem estar social).

O mesmo autor (Corrêa, 2015) ainda frisa que o sistema pode variar de regra, intuito e objetivo de um país para outro.

FIGURA 1: Países que iniciaram os programas de transferência de renda na Europa

PAÍSES	DATA DE INÍCIO
Dinamarca	1933
Reino Unido	1948
Finlândia	1956
Suécia	1957
Alemanha	1961
Países Baixos	1963
Áustria	1974
Bélgica	1974
Irlanda	1977
França	1988
Espanha	1988-1992
Portugal	1997
Grécia	Não há programas de renda mínima

Fonte: Vanderborgh e Van Parijs (2006, p. 42); Schmid (2002) apud Zimmermann e Silva (2008, p. 3).

Ainda na perspectiva de Corrêa (2015), a criação de programa semelhante na América é tardia, tendo como exemplo um dos primeiros a implantar a política social o México denominado de “oportunidade” lançado em 1995 que objetivava o aumento dos alunos nas escolas, já que a regra principal para ter direito ao benefício seria das crianças e adolescentes com idade escolar deveriam estar matriculados.

Quanto ao Brasil foi criado um programa semelhante ao México em 1996 em que o objetivo principal era erradicar o trabalho infantil, no entanto esse programa não abrangia todas as pessoas pobres, o país só experimenta tal assistência cinco anos mais tarde com o primeiro programa social denominado de bolsa escola tendo os mesmos moldes do projeto mexicano, no entanto o Brasil só experimenta programa semelhante ao implantado na Europa em 2003 com o bolsa família e seus projetos auxiliares (Figura 2).

FIGURA 2: População em situação de pobreza nos governos de FHC, LULA e DILMA

Ano	Governo	PDPC* até R\$ 140,00	Em %	Média para o período
2001	FHC	1.289.117	20,73	
2002	FHC	1.365.605	22,17	21,45
2003	LULA	1.406.524	22,4	
2004	LULA	2.174.380	22,6	
2005	LULA	2.179.973	22,86	
2006	LULA	1.865.606	19,51	
2007	LULA	1.670.409	17,48	
2008	LULA	1.504.104	15,86	
2009	LULA	1.660.972	16,21	19,56
2011	DILMA	1.608.145	14,33	
2012	DILMA	1.254.830	11,72	

*PRDPC = População com Renda Domiciliar *per capita*

Fonte: elaboração própria com dados extraídos de MDS – Data Social, 2015

A figura acima destaca a redução de 50% dos índices de pobreza que o país vivia no início da inserção dos programas sociais, mostra também que após a intensificação destes programas o número de pessoas com renda igual ou inferior a 140 reais decaiu de percentual.

Na concepção da *Food and Agriculture Organization (2015)* (Organização de alimentos e agricultura, mais conhecida por FAO) o Brasil tem a estrutura e conjuntura de proteção social mais evoluída entre os países em desenvolvimentos, seu modelo está sendo implantado em diversos países da América latina, caribe, África subariana e Índia.

No entendimento de Zimmermann e Espínola (2015), os programas sociais são de imensa importância na redução da pobreza e extrema pobreza. Segundo os mesmos, o programa pilar para tal acontecimento é o bolsa família. Estudos apontam ser o que faz a maior minimização de dado problema em que muitos brasileiros se encontram (pobreza e extrema pobreza). Os autores ainda elencam as críticas feitas a este programa devido ao histórico de outras políticas públicas implantadas no país em que houve desvios de recursos, no entanto, hoje já se torna mais confiável devido não existir intermediários para o recebimento e por ser de baixo a verba repassada à população que necessita.

Na compreensão de Filho (2010), a assistência social é vital na redução da pobreza e miséria de dada parte da população Brasileira, em que tal auxílio atualmente agrupa onze programas sociais, sendo estes: Benefício de Prestação Continuada (BPC), Benefícios

Eventuais (auxílio-natalidade e o auxílio-funeral), Bolsa Família, Fome Zero, Atenção à Pessoa Idosa, Atenção Integral à Família, Atenção às Pessoas Portadoras de Deficiência, Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, Atenção à Criança de Zero a Seis Anos, Erradicação do Trabalho Infantil e Benefício Variável Vinculado ao Adolescente. O mesmo ainda destaca a segurança de tais programas que passa por mudança onde está sendo inserido o Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

Na perspectiva de Santos (2004), o termo transferência de renda é um equívoco, pois deixa a impressão que estaria tirando de um indivíduo contribuinte para outro que não contribui para a receita do país, sugerindo como termo correto a ser usado “responsabilidade social”, em que se teve início na era Vargas com as leis trabalhistas e aposentadoria dos trabalhadores da indústria e campo.

Santos (2004), ainda destaca que o modelo de responsabilidade conta com 17 programas (Abono Salarial PIS/PASEP, Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano, Benefício de Prestação Continuada (BPC), Bolsa Qualificação, Garantia Safra, Serviço de Ação Continuada (SAC), Auxílio-Gás, Bolsa-Alimentação, Bolsa-Escola, Bolsa-Família, Bolsa Renda, Cartão Alimentação, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), Renda Mensal Vitalícia e Seguro Desemprego), no qual é de extrema importância para na redução da pobreza e convivência com alguns fenômenos naturais de dadas regiões (Nordeste e Norte).

Segundo Silva (2010), as políticas públicas voltadas para a região Nordeste são intensificadas a partir de 1950, em que todos os países do mundo começam a discutir a responsabilidade dos Estados na assistência à população em geral. Nesse contexto, o Brasil passa a exercer o auxílio social com a implantação da aposentadoria para os trabalhadores do campo, e a partir desta primeira intervenção do governo os olhares se voltam ao Nordeste a fim de modernizar e minimizar o efeito da seca (através de dos programas sociais tais como, bolsa família, bolsa escola entre outros e também projeto como açudagem³, cisternas, seguro safra etc.), no entanto, o êxito de objetivo só acontece com a mudança de paradigma que passa de combate a seca nos anos de 1950 a 1990 para convivência com tal fenômeno no anos 2000.

Tais programas sociais ou responsabilidade social são vistos como fatores que corroboram para a redução da pobreza como para o desenvolvimento de região (Norte e Nordeste) com economias e desenvolvimento em decadência, e modifica a imagem de dadas porções territoriais do país que eram vistas como locais desoladores.

³Açudagem é construção de vários açudes, seja eles de pequeno, médio ou grande porte.

5. ANÁLISE DO DISCURSO PERCEPTIVO – VISÃO DA SECA NO PASSADO E NA ATUALIDADE NA CIDADE DE IPAUMIRIM-CE

Se analisarmos a situação em que cada entrevistado se encontrava no período destas secas e hoje, se chegará ao entendimento destas divergências entre eles. O entrevistado 01 sempre esteve na cidade de Ipaumirim-CE, sempre morou no Sítio, e sua família é a fundadora do Sítio Pocinhos, no qual a fonte de sobrevivência sempre foi através da agricultura. Já o depoente 02 é dono de grande porção de terra, na sua juventude (15 aos 23) estudou na capital (João Pessoa), sua família é fundadora também de Sítio Baixio Grande. Quanto ao entrevistado 03 sua família migrou da Paraíba para o Ceará e sempre esteve em constante deslocamento no território da cidade de Ipaumirim, onde ora estava na zonal rural e ora na zona urbana, assim como sempre migrava para as frentes de serviços criadas pelo governo e ainda estava sempre a serviço dos poderosos. E por fim o depoente 04 sempre morou na cidade, assim como sua família é fundadora do Sítio Bananeira, e este esteve sempre engajado nas lutas sociais e sempre morou na zona rural.

A análise do discurso realizou-se pela conceituação de Maingueneau (1990), onde deve-se alcançar a descrição fiel do real em vez de ater-se aos aspectos ou formas, em outras palavras a análise do discurso deve trazer à tona o aprofundamento do tempo a que se está estudando (passado, presente e futuro), e no caso desta pesquisa é o passado e o presente.

Também teve o auxílio da definição de Campos e Studart (2001) que afirmam que a seca está voltada à percepção do ponto de vista de quem o observa, no entanto, a causa central do fenômeno é a irregularidade, ausência ou insuficiência de precipitação pluvial.

A parti das bases as quais seriam analisados os discursos dos “historiadores dos tempos” realizou-se a entrevista orientada com os que vivenciaram mais o fenômeno da seca.

Segundo ao entrevistado 01:

“... A pior seca foi em 1932 quando tinha seis anos, a família dela tinha que triturar os ossos de animais até virar pó para comer e fritar os couros das cadeiras, pois não tinha mais animais vivos para matarmos, e quando tinha algo melhor era farinha com poucos feijões, a safra deste ano foi zero, o algodão e o milho eram o que mais se plantava mais as poucas chuvas que caíram não foram suficientes para fazer essas especiarias produzirem, minha família chegou até passar fome de tamanha à escassez de alimento e as medidas tomadas pelo governo foram fazer estadas de barro batido muito da minha casa onde meus familiares tinha fazer grandes jornadas diárias de percursos até chegar a essas frentes de trabalho,

essa seca decorreu entre 1931 e 1932 sem chover a quantidade de chuva necessária para que se tivesse uma produção de alimento...”

A visão desta moradora é bem condizente com o que as estáticas deste período apresentam em relação ao modo de sobrevivência que as pessoas desta época tiveram de fazer para se manterem vivas.

Ao entrevistado 01 ainda fala que:

“... O período longo sem chuva os alimentos como arroz, farinha e feijão subiram de preço rapidamente sendo poucas as pessoas a poderem comprar, o comercio começa a declina com os preços dos alimentos subindo e poucas pessoas comprando, alguns armazéns começavam a fechar as portas, o fazendo somavam enormes prejuízos com a perda total de seus rebanhos e sem produção nenhuma de algodão e milho seu principal fornecedor de renda...”

Essa colocação sobre o preço é bem interessante, pois mostra que além dos moradores quase não terem condições para comprarem alimentos os preços ainda aumentavam, a visão dela mostra como era a realidade da época.

“... Outra seca semelhante foi em 1942 e 1958 nesse período já estava casada e os alimentos eram a farinha com poucos feijões, minha família novamente passava fome e os governantes novamente abriam frentes de trabalho longe de casa, mas pelo menos dessa vez meus filhos podiam ajudar o meu marido essas duas secas só não foram pior que 1932 porque não tínhamos de fazer como na minha infância onde tinha que triturar os ossos de animais e fritar os couros de animais das cadeiras de couros e alguns rebanhos de gado sobreviveu à seca. Nessas secas houve alguns saques em armazéns, e solução para que não houvesse, mas saques foram à distribuição de alimento de menor valor comercial como farinha e rapadura...”

“Quando havia frente de serviços os homens que iam trabalhar levavam consigo farinha, rapadura e alguns que tinham conseguido a proeza de fazer com que suas galinhas e patos escapassem levavam para cozinhar no local do trabalho com um pouco de feijão caso tivesse”.

Nesta parte nota-se como a seca de 1932 foi grave para a região, no fenômeno de 1942 e 1958 não se precisava fazer certos tipos de esforços para a obtenção de alimentos e assim

como já era desnecessário a busca por outros tipos de alimentos não tão nutritivos(ossos de animais e fritar os couros de animais das cadeiras de couros).

“...As secas de hoje são diferente porque chove um pouco mais, deixa pastagem para os animais e os alimentos não aumentam de preço ao ponto de poucos poderem comprar, a produção não chegar a ser zero, o governo tem programas de ajuda onde os homens deixam, mas suas esposas para irem a lugares distantes para trabalhar por tão pouco e a muito mais pessoas sendo sustentadas pelos avós e pais com a aposentadoria deles onde naquele tempo não tinha isso nas frentes de trabalhos era mulheres, velhos e jovens trabalhando...”

Essa comparação feita pelo entrevistado 01 é interessante no sentido de que as iniciativas tomadas pelos governos daquela época e os atuais são muito diferentes, essa análise vai mais além mostrando que mesmo se não houvesse ajuda do governo teria outros aparatos para a população sobreviver (aposentadoria).

O entrevistado 02 começa afirmando que:

“... O homem é produto do meio e se desenvolve com os elementos que ele lhe coloca, ou seja, o homem se adapta a seca tanto intelectualmente como fisiologicamente geração após geração. Como todos nós sabemos os políticos procuram amenizar os fatos substancialmente com conversas, enrolações e falsidades nunca vão atrás da causa de fato para sanar a ferida de vez só dão remédio e dessa maneira a ferida nunca será sanada...”

Sua colocação inicial faz uma análise sobre o homem ao nascer no semi-árido, este tem que se adequar aos obstáculos impostos pelo meio, e outra sobre o tipo de discurso político do passado e de hoje. Porém, a primeira análise tem alguns fundamentos condizentes com a realidade e já outra parte é generalizador sobre as ações governamentais.

“... O comercio de 1942 e 1958 não é tão diferente do de hoje ele era feito através de fornecimentos, onde poderia se encontrar uma gama variada de alimentos como arroz, feijão e farinha, ou seja, os alimentos essências daquela época para as pessoas se alimentarem. Durante os períodos de seca o homem não passava muita fome porque tinha estocado alimentos das safras anteriores e por isso sobrevivia a essas ocasiões estando de antemãos preparados...”

O tipo de comércio existente da época citado no depoimento afirma que os alimentos eram diversificados não sendo muito diferente de hoje, porém, as diferenças entre o momento

atual do comércio e o seu passado são enormes desde o transporte até a produção entre os períodos de secas do passado com o presente.

“... Quando os homens iam para as frentes de serviços eles levam a carne de seus animais domésticos sendo uma forma precavida de não passar fome no percurso do caminho esses animais eram porcos, galinhas e perus, além de deixar para família em casa uma quantidade maior desses “bichos” para que a família não passasse fome...”

“O fato de ter frentes de trabalho não significa que ameniza o sofrimento das famílias, e mesmo elas tendo outros tipos de fontes alimentos ela é finita e com longo período de estiagem ela acabaria rápida”.

Nesse trecho do depoimento é colocado que os cidadãos de menor poder aquisitivo teriam armazenado alimento e feito bastante esforço para manter alguns animais vivos a fim de ser uma fonte a mais de alimento, porém, não sendo uma fonte que duraria o longo período de seca.

“... Naquela época as pessoas não passavam muita fome, pois quem mais sofria eram os animais onde o mas difícil não água e sim pasto para os animais que urravam de fome nos pés das porteiras das fazendas que não se preparavam para esses períodos estiagem longa, pois naquele tempo não se tinha a nossa de venda de alimentos para os animais em função que os fazendeiros não comprovam alimentos e suplementos para seu “bichos” como hoje. Única dificuldade maior enfrentada era que não se tinha tantos equipamentos ultramodernos como hoje onde se faz barragens em semanas naquele tempo para se fazer uma barragem de médio porte era preciso até anos a ser construídas, na atualidade existem programas de compensação aos danos causas pela seca como bolsa estiagem, bolsa família para acabar com a miséria entre outros programas, ou seja, as pessoas hoje sofrem mais poucos do naquela época...”

Sua análise comparativa faz apontamento de como as secas vêm tendo ações (programas sociais e auxílios tecnológicos) de convivência com o fenômeno que aflige a região, assim como é apontada a maior dificuldade e sofrimento que era a escassez de água na região, já que os governos não se preparavam para tal fenômeno através de construção açudes ou barragens.

O entrevistado 03 afirma que:

“... As secas as quais vivenciei conscientemente foram a partir de 1942 (1941 1942) até os dias atuais. A pior que passei foi a de 1942, foi “ruim de lasca”, já a de 1958 (1956 a 1958) foi razoável, onde pode se adquirir algum legume e que de certo modo deu para escapar, já a atual seca (de

2012 a 2016) se comparada as demais foi melhor ao plantio e colheita do que a de 1942 que foi de " estralar o cachimbo"⁴, já quanto à de 1958 foi pior em termos de chuva e colheita de legume...".

Logo de início ao descrever as secas do passado que vivenciou faz um comparativo com o parâmetro de chuva, produção e colheita de alimentos que a sua família e as demais que viviam nesta área, onde a seca de 1942 foi de certa forma mais impactante, enquanto a de 1958 teve o impacto menor segundo a percepção do entrevistado 03.

"... Quanto ao comércio desta seca o mesmo afirma que em 42 tinha-se muito pouco, já em 58 havia de tudo nos barracões, pois tinha mais empregos disponíveis, quanto a atual a fartura é visível até pelo auxílio de programas sociais do governo..."

O entrevistado 03 afirmou que a diferença a relação entre as secas seria

"... A forma que o governo tem auxiliado a população que ao invés de emergências fazendo construções de canais, estradas e barragens em outras cidades passou a ser entregue o dinheiro na sua própria cidade e sem esforço algum como no passado, assim as tecnologias de convivência (cisternas, calçadão, açudagem e consultoria para pequenos empreendedores)..."

Em comparativo entre o fenômeno da seca do passado com o atual que está sendo vivido pelo depoente, este insere pontos e parâmetros que na sua visão são elementos atenuantes deste evento, no qual são novas tecnologias e auxílios dos governos disponibilizados às famílias de baixa renda (cisternas, calçadão, açudagem e consultoria para pequenos empreendedores) para a amenização do fenômeno, assim com a oferta de produtos para a alimentação.

"... A renda da família melhorava no período da emergência. O meio de sobrevivência era através das emergências no qual se ganhava 30 contos mensais e dava para sobreviver bem..."

"... Alguns dos homens que vinham de fora traziam comida com eles ou animais como pato, galinha e raramente peru, tudo em pequena quantidade, mas sempre traziam um ou outro..."

⁴Estralar o cachimbo neste contexto significa algo forte a ponto de destruir o equilíbrio de algo até este momento impossível de ser destruído.

É interessante ver que o depoente fala das emergências da época como forma que amenizassem a falta de recurso financeiro das famílias, assim como também a oferta de alimento próximo ao setor de trabalho, já que os barracões ficavam situados nas proximidades de obras e projetos do governo da época. Outro ponto destacado é o fato de que os trabalhadores que vinham de longe traziam consigo animais domésticos (galinha, patos e peru).

O entrevistado 04 afirma que vivenciou de forma consciente as secas de 1942, 1958 e 2012 a 2016. *“... A seca de 58 não se tinha nada verdura ou legume para se vender no comercio, nem mesmo de fora vinha, porém os que mais sofreram foram os rebanhos, no qual a seca trouxe muito sofrimento à população e tragédia a região...”*

“... A seca mudou a paisagem e o comercio que passou a oferecer ao povo cada vez menos alimento e a preços elevados assim como também a quantidade pessoas nas feiras de domingo. O comercio foi o mais atingido conjuntamente com os pequenos agricultores...”

Neste trecho o depoente destaca que fenômeno da seca não muda apenas a rotina das pessoas, mas também a paisagem do local, fazendo com que o comércio passou oferecer menor diversidade de alimento a população, como ainda levou a elevação dos preços destes produtos, tem se o destaque a mortandade dos rebanhos (bovino, ovino e caprino) que eram criados pelos pequenos agricultores.

“... Em relação renda das famílias foi diminuindo ao tempo que a seca se estendia, só teve um aumento quando vieram alguns projetos de emergência para o município e nas cidades vizinhas, e mesmo assim tinha o gasto em ter que levar de casa a sua comida... a farinha, rapadura, feijão e difícil mente se via pessoas cozinhando galinha ou pato, mas as vezes se via nas emergências....”

O mesmo destaca nesta parte que a renda das famílias foram decaindo conforme o prolongamento do fenômeno e que só teve recuperação da renda familiar com as frentes de trabalho, no entanto, tinha-se gasto com a alimentação durante a estadia na obra e longo percurso até chegar ao local de trabalho, então o aumento não era tão elevado a ponto de melhorar a situação financeira e alimentícia, assim como a diversidade e menores preços dos alimentos localização próximos as obras e não no comercio local.

“... A diferença dessas duas secas foi forma de ajudar a população do governo que ao invés de emergência foram criados programas sociais que foram capazes de modifica esse fenômeno a ponte de não existir tanta morte por falta de alimento assim como as técnicas de convívio com a seca

(cisternas, calçadão, açudagem, seguro safra e consultoria para pequenos empreendedores)...”

O comparativo que o entrevistado 04 faz entre as secas do século XX com as atuais é referente ao tratamento que os órgãos governamentais auxiliam durante o período do fenômeno como também depois que acaba o evento da seca, tem-se ainda as tecnologias desenvolvidas para a convivência com esta.

Nos registros históricos consta que a seca de 1932 foi uma das piores do século XX, no entanto, apenas um depoente vivenciou de forma consciente, sendo assim, a análise se pauta na percepção destes sobre as secas de 1942, 1958 e 2012 a 2016.

O discurso que todos os depoentes repetem em relação à seca de 1942 declara que tal fenômeno devastou a área, onde as plantações não germinaram com a precipitação pluviométrica que caiu, pelo fato de terem sido reduzidas e irregulares durante o período chuvoso da região.

Outro ponto em que há concordância entre ambos é a forma como as organizações governamentais lidavam com o fenômeno natural local, em que a forma encontrada para amenizar a seca era por emergência, em que muitas das vezes eram longe da cidade ou até mesmo de sua micro ou mesorregião, ou seja, órgãos públicos esperavam primeiro a ação do evento climático para só em caso de prolongamento destes e agravamento agir, principalmente, em locais onde a elite dos coronéis fosse mais protuberante.

Todos os entrevistados afirmam que nestas emergências criadas pelo poder público além de ser longe da sua moradia teriam que levar sua própria alimentação, já que os trabalhadores dessas obras eram apenas homens, e que todo dinheiro ganho era trago para as despesas da família, pelo fato de serem distantes os locais de obras para trazer os alimentos comparados nos barracões próximos a tal local.

Estes ainda concordam que as secas atuais se diferenciam pelas inserções de políticas sociais inseridas no país (cisternas, calçadão, açudagem, seguro safra e consultoria para pequenos empreendedores), porém com mais ênfase no território das secas, assim como a mudança de tratamento do fenômeno pelo governo que ao invés de trabalhar sobre a ótica de enfrentá-la, passou a ter sua filosofia em convivência com a seca. Em relação à quantidade de chuvas precipitadas os entrevistados afirmam que atualmente chove mais do que em épocas anteriores de secas, no entanto, esse é um erro, pois pode existir mais datas de chuvas, mas não mais precipitação, então o que eles percebem é a chuvas estão menos espaçada.

Quanto às discordâncias, os depoentes têm percepções diferentes quanto à seca de 1958, o entrevistado 03 discorda de todos os demais quando afirma que esta seca foi relativamente fraca e sem muitos danos às famílias como também ao comércio. Outro ponto divergente entre o entrevistado 03 e os demais é sobre a degradação que a seca causou ao comércio local, o mesmo afirma que o comércio ofertava quase a mesma variedade do período anterior a seca e que as emergências criadas pelo governo melhoravam renda e vida das famílias.

Já os entrevistados 01 e 04 convergem na maioria das questões destacada por si próprio, pois afirmam que as secas (1942, 1958 e 2012 a 2016) devastaram a cidade, e o comércio não ofertava diversidade de produtos ficando apenas restritos aos produtos básicos da época (farinha, rapadura e sal etc.), considerado assim um dos setores que mais sofreram com o fenômeno, ao mesmo tempo em que se prolongava tal evento os preços dos produtos ofertados aumentavam.

Os entrevistados 01 e 04 concordam que conforme o período de seca se estendia a renda das famílias decaíam, e a quantidade de alimentos que conseguiam comprar. Os mesmos ainda convergem em suas falas ao que diz respeito às táticas de sobrevivência que as famílias faziam, embora o entrevistado 04 não especifique com o 01. Ainda conciliam no ponto em que poucas eram as famílias a terem conseguido fazer sobreviver algum animal doméstico em condições tão adversas, como também afirmam a existência de saques a armazéns e mercearias (denominado atualmente de mercado ou supermercado).

O entrevistado 04 concorda com os demais, porém em algum ponto da sua fala diverge totalmente dos outros, como no momento em que afirma que as frentes de trabalho não significavam amenização do sofrimento das pessoas, assim como afirma que as famílias se alimentavam razoavelmente bem devido aos animais domésticos que tinham, e também quando afirma que o comércio local era diversificado quanto à oferta de alimentos, e ainda coloca que não existiam saques neste período.

A partir desta breve caracterização dos depoentes pode-se notar que a percepção muda perante as condições, vivência e escolhas individuais, e a partir desta observação pode se traçar como as visões deles sempre estiveram ligados ao fator condicionante inerente ao seu histórico familiar, oportunidades e interesses de cada um deles.

No entanto essa é apenas uma parte para o entendimento de tal diversidade perceptiva dos moradores de Ipaumirim-CE, em que se deve buscar aporte na história política administrativa, para aprofundar mais sobre os fatores condicionantes dos discursos.

Acordando um pouco o que foi descrito na parte de caracterização da cidade de Ipaumirim-CE, a respeito da sua história política e administrativa, teremos alguns cenários necessários a expor e que podem formatar parte da concordância e divergências sobre o fenômeno da seca, em que ambos concordam em inúmeros pontos e discordam em tantos outros sobre a seca de 1942.

A cidade ainda se encontrava na categoria de distrito de Baixio-CE, ou seja, os recursos chegavam primeiro na sede da cidade, segundo o Baixio tinha linha ferroviária, então nesse ponto justifica o trabalho ser longe e da oferta ser diversificada segundo os entrevistados 02 e 03, já que um tinha condições de comprar grande quantidade de alimentos e o outro como dito se movimentava aonde as obras fossem realizadas, tendo a facilidade de encontrar maior diversidade de alimento. Já os demais entrevistados 01 e 04, por terem suas raízes e laços ao local onde viviam tinham que trazer o dinheiro para casa e assim pensar na forma econômica perante a ofertada no seu local de origem.

Já na seca de 1958 a discordância é maior pelo fato que Ipaumirim-CE tinha se emancipado desde 1943 como cidade, porém, os depoentes com raízes no seu local ainda permanecem na zona rural e novamente os recursos, informações e oferta de alimento se mantém na zona urbana, assim como recordado neste trabalho que um dos entrevistados (o 04 migrava dentro do território da cidade) circula pelas duas zonas, como também o fazendeiro tinha maiores posses e influência para favorecer-se na comprar de alimentos.

Esse é o fato de metade dos depoentes discordar em certos pontos e concordar em outros, pelo motivo que esses fatores criam situações e condições que favorecem a diversidade do discurso acerca da percepção do fenômeno. Quanto à seca atual há total concordância entre ambos pela conjuntura que os programas sociais e projetos está muito mais explícito, como também passaram a ser abrangentes a todas as classes sociais, assim como a rede de comunicação evolui conjuntamente como as ações do governo que sai de um raio de ação muito mais remediativo e paliativo e passa a propor ações preventivas, em que não se tem a necessidade de encarar o fenômeno, mas sim de conviver com ele de forma digna.

Percebe-se que os moradores de Ipaumirim notam que ao longo do tempo as ações dos órgãos públicos vão mudando conforme tais experiências governamentais vivenciadas antes, e que cada seca tem suas peculiaridades locais.

Pode chegar-se ao resultado parcial desta pesquisa concluindo que as secas do passado atingiram cada entrevistado mediante as condições políticas sociais e as emergenciais de

acordo com o local onde cada um se encontrava, e as perspectivas dos que tinha enraizamento com lugar em que suas famílias se fixaram vivenciaram a seca de forma mais cruel, pois quem tinha influência ou era aliado deste tinha o sofrimento amenizado, como se pode verificar nos discursos em que parte afirma que as frentes criadas pelos órgãos públicos amenizaram o fenômeno da seca enquanto que outra fala que mesmo com tais projetos e obras o sofrimento ainda era constante.

Já na questão climática o que se conclui é que todos sucumbiram a tal evento em iguais condições, já que no discurso deles afirma que a seca de 1942 foi devastadora para população da cidade, no entanto, o fenômeno da seca de 1958 tem uma divergência que é explicada no parágrafo acima pelo fato das informações e mantimentos sempre chegarem à sede e ter aviso aos proprietários influentes.

Para obter um aprofundamento e entender as diferentes percepções sobre o fenômeno da seca na cidade de Ipaumirim-CE, é preciso olhar sob a ótica ao qual este trabalho está pautado nos conceitos de Maingueneau, Coltro e Campos e Studart, em que partindo destes podemos traçar o discurso perceptivo da seca.

Nos depoimentos pode-se perceber repetições, e como foi destacado nas páginas anteriores, em certo momento os depoentes convergem e divergem sob dadas percepções do fenômeno da seca.

Ao olhar pela ótica dos conceitos especificados anteriormente teremos dois discursos perceptivos diferentes, consistindo-se em: o primeiro comum a todos, outro sobre dados fatos que afetaram (seja imposição de dados benefícios, distâncias de tais obras e informação tardia) ou não (seja por falta ou ausência de informação e privação do fenômeno) os depoentes.

No discurso perceptivo comum a todos, a seca de 1942 acarretou a cidade de Ipaumirim-CE prejuízo as lavouras tanto dos grandes produtores de alimentos e algodão como aos agricultores de plantio subsistência, e proporção que a seca se prolongou criou-se (poder público) postos de serviços (emergência) ao longe de suas localidade (Ipaumirim-CE) e durante o período de trabalho os moradores de Ipaumirim-CE tinham que levar alimentos (farinha, rapadura, galinhas, patos e perus) para se alimentarem, assim como os preços acessíveis dos alimentos básico da época comercializados (farinha, rapadura e arroz) se localizavam apenas próximo as atividades criadas pelo poder público.

Nesta parte do discurso comum dos moradores configura o conceito de Maingueneau e Coltro em que ambos descrevem a sua realidade da época e meio essa descrição tem um

discurso que retrata a realidade vivida por todos, assim como a caracterização Campos e Studart que destaca na sua descrição aquilo que se vivenciou, sendo essa a vivência comum a ambos.

Continuando com a construção do discurso comum teremos que seca de 1958 foi devastadora para a cidade de Ipaumirim-CE, porém com um grau inferior ao que tinha acontecido em 1942, mas as obras ainda se encontravam distante das localidades dos moradores. Como dito anteriormente, nesse período a cidade de Ipaumirim-CE se encontrava emancipada, então por isso os moradores tenham notado o fenômeno em menor proporção que o anterior devido ao fator geopolítico.

Concluído o discurso perceptivo comum aos moradores em que se faz menção diferenças entre as secas do século XX com as atuais, tem-se que o fenômeno atual é amenizado pelos programas sociais e pela maior precipitação de chuvas que em outros eventos semelhantes, assim com o acesso se tornou mais abrangente que no tempo em que se tinha que ir até à cidade para buscar informação sem saber a veracidade e podendo nem mesmo ter vagas para tais serviços.

O segundo discurso sobre os fatos que afetaram (seja imposição de dados benéficos, distancias de tais obras e informação tardia) ou não (obter considerável informação sobre obras e projetos governamentais ou fácil circulação dentro do território) aos moradores, começa se dividindo em duas falas.

A primeira fala refere-se aos que os fatos afetaram, onde a percepção é que a seca (1942 e 1958) foi um fenômeno destrutivo a cidade e aos habitantes que nela moravam, assim como também aos rebanhos, plantações e comércio, sendo estes os mais a sofrerem neste, como é dito ainda que as emergências não fossem suficientes para aumentar a renda das famílias neste tempo e o comércio tornou-se menos diversificado com elevação dos preços a cada mês.

Na segunda fala, sentiram o fenômeno em menores proporções, afirmam que tal fenômeno (seca de 1942) acarretou maiores danos aos rebanhos e as plantações, no entanto, o comércio não foi tão afetado como os demais como ainda se ofertavam certa variedade mesmo que em pequena quantidade, ainda tem o discurso perceptivos que as seca de 1958 não foi tão severas como a qual ocorreu na década anterior.

Nesta fala os depoentes expressão em seus discursos as condições que lhes foi proporcionada que os faz perceber o fenômeno da seca em uma perspectiva “menos danosa” a cidade. Nesta percepção o evento é percebido com menor impacto pelo fato que cada espaço

do território da cidade propôs condições diferentes as denominadas representações sociais, onde as que participaram deste estudo cumprem seu papel prático em comunicar e informar dados sobre a seca. Nesta fala é interessante a disposição de dois olhares diversos, se tinha acesso as informações e facilidade de locomoção dentro da cidade em que um não se fixava em dado e outro era personalidade influente na mesma.

Concluído as duas falas do segundo discurso, são nítidas que a seca fez especificidades dentro da própria cidade pelos fatores antrópicos que constroem esse discurso, em que a precária comunicação e limitação de recurso do governo destinado à população fazem surgir tais percepções sob o olhar dos moradores da cidade.

Entre os dois discursos destacado neste trabalho que cumpre o papel de descrever a realidade da época o que faz tal papel é o discurso comum a todos, em que dentro dos depoimentos individuais de cada um existente com repetidos trechos a afirmação sobre o impacto do fenômeno. Também deve ser frisada a importância da confirmação dos discursos sobre a definição de Sahr sobre a cultura da seca, em que todo espaço tem espaço de poder e subserviência.

No discurso comum a todos tem-se a fiel retratação de como as secas se apresentaram à população em linha geral, assim como a descrição dentre todos revela o cenário em que a cidade (Ipaumirim-CE) se encontrava nestes períodos, pois há repetições em todos os relatos, sendo assim seria a memória do seu subconsciente que guardou tais detalhes e lembranças em que só permanece nesse o que realmente importa ou tem algum significado.

O fato de ser colocado outro discurso além do que retrata as condições comuns da seca é pelo motivo de mostrar como tal fenômeno faz surgir especificidades dentro de uma área em escala local, e ainda explicitar que algumas condições podem modificar a percepção do observador.

No discurso em que o cenário se repete em ambos os discursos comparando com a atuação do fenômeno na atual, as circunstâncias mostram apontamentos que fazem a minimização do evento, analisando tal comparação percebe que os programas de convivência com o semi-árido são em sua maior parte aperfeiçoamento dos projetos e obras do passado.

Nestas comparações sobre as secas do passado com as atuais as percepções dos moradores de Ipaumirim-CE têm o fenômeno atual como menor degradante à economia devido aos programas e projetos serem mais abrangentes, e por visarem a população de classes sociais mais baixas, assim como também acreditam que as precipitações acontecem em maiores proporções que no passado. De fato, o comércio é favorecido pelos programas e

projetos sociais, no entanto o que estes moradores percebem é o espaçamento menor entre uma chuva e outra, de modo que o solo seco e temperaturas altas fazem esse menor espaçamento não favorecer este intervalo menor.

Nas comparações das secas do passado com as atuais feitas pelos moradores da cidade é nítido que percepção apreendida não está voltada para produção de alimentos, pois os moradores percebem somente o quanto cada seca em seu momento de atuação causou sofrimento às pessoas e mortandade aos rebanhos, assim como o modo de intervenção dos órgãos públicos. Tal mudança de atuação desses órgãos faz o critério dos impactos causados à cidade modificarem sua percepção em que antes citava a produção de produtos alimentícios.

O resultado que se tem desse discurso perceptivo dos moradores sobre o fenômeno da seca em si foi devastador à cidade, principalmente, as famílias de menor poder aquisitivo ou com dificuldade de deslocamento dentro do território, assim como ao passo das ações governamentais entreviam de maneira remediária e insuficiente, de modo que o fenômeno só é preocupante quando tal evento entrava em atividade, não se preocupando em encontrar meios de estimular e crescimento das cidades durante o período inativo deste evento.

Neste discurso comum construído pelas entrevistas com os moradores enxergam a mudança da postura dos órgãos públicos sobre ações referentes ao fenômeno que passa a agir de forma precavida com projetos de convivência e desenvolvimento sustentável.

A mudança de visão dos moradores da cidade de Ipaumirim-CE em relação as secas do passado (1942 e 1958) e atuais (2011 a 2016) ocorre devido a três fatores preponderantes, sendo estes: o avanço das **estratégias** de convivência com o fenômeno da seca (isso significa o olhar dos estudiosos perante a situação que se encontrava, resolvendo ajudar de forma a amenizar a escassez de água); a **mudança das intervenções** pelos órgãos públicos passando não mais a enfrentar e sim buscar soluções de conviver com tal evento. Por fim, a criação de programas assistenciais e ampliação deste ao público que necessitam de assistência (nos fenômenos do passado a falta de informações e a limitância da ajuda governamental era “sacrificante”).

Esses fatores elencados fazem com que os moradores desta cidade passem a enxergar na seca atual apenas os fatos amenizadores, deixando de perceber o impacto que o fenômeno causa às lavouras e a produção agropecuária (carne e culturas de milho e feijão). O destaque para o sofrimento da população como nos eventos ocorridos no século passado não há mais devido à diminuição da pobreza devido aos programas sociais citados no capítulo em que mostra como a redução de problema aconteceu após sua criação.

Desta maneira, as assistências sociais implantadas pelos órgãos públicos fazem o fenômeno da seca ser percebido de forma homogênea pelos moradores, contrariando o que foi visto durante os depoimentos sobre o mesmo evento no século XX, onde tinha um ponto de vista divergente sobre as secas do passado, enquanto a atual todos percebem que causou poucos estragos à economia e produção, pelo fato de que com o melhoramento dos transportes de alimentos e isenções aos produtos enviados a tal área fazem os produtos essenciais ficarem acessíveis acontecendo o que os moradores acreditam ser impacto reduzido sobre a cidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado proporcionou o entendimento acerca da visão que os moradores da cidade Ipaumirim-CE, assim como o cenário ao qual a população em geral se encontrava nos períodos de seca do século XX e XXI (as secas correspondentes são 1942, 1958 e 2012 a 2016), como também as diferenças entre o fenômeno atual com os do passado.

Durante o transcorrer da pesquisa pode-se alcançar o objetivo desejado, ao qual se buscou entender diferentes percepções que os moradores têm sobre o fenômeno da seca na cidade de Ipaumirim-CE, em que se pode verificar que a individualidade de cada um fez surgir percepções diferentes a respeito da seca.

Contatou-se que mudança das ações governamentais fez com que a percepção dos entrevistados, pelo fato que os programas sociais de certa forma torna o fenômeno na visão dos moradores menos impactante. Quanto ao impacto das secas do passado tem-se gravado na memória devido às ações governamentais que eram remediativas, sendo assim o fenômeno do passado apresenta-se como sendo de maior impacto.

Constatou-se também que o fenômeno apresenta um discurso comum a todos os moradores, ou seja, esse é justamente cenário apresentado a população em geral da cidade estudada, tendo influência direta na situação que Ipaumirim-CE se encontrava em termo político-administrativo.

Intuitivamente, os depoentes expõem suas culturas e suas ligações com o seu local de origem, assim como o modelo remediativo ao fenômeno que o governo da época implantava quanto atuação de tal ativa.

Chegou-se ao entendimento de que as ações governamentais têm impacto direto na visão destes “historiadores do tempo”, de modo que conforme ocorre à mudança de paradigma sobre o modelo de gerenciar a seca e distribuição dos recursos a tais áreas da atividade deste fenômeno, faz com que haja a mudança de percepção quanto à atuação do evento na atualidade e no passado, em que o discurso mais atual acerca da seca esteja mais ameno devido a ações de órgãos públicos e seu acesso aos que realmente precisam.

Tais políticas públicas apontadas pelo aporte teórico deste trabalho, as quais foram consideradas como ações mitigadoras para a diminuição da fome e pobreza de forma contundente nas áreas afetadas pela seca, sendo, assim provada pelos discursos dos moradores mudarem pelas ações assistenciais.

Conforme o desenrolar da pesquisa e constatações e descobertas ficam algumas preocupações quanto ao futuro, pelo fato de que diante de todas as ações mitigadoras de convivência com a seca nenhuma trabalha com a qualificação da população, tornar-se mediadas e que em longo prazo podem ter insucesso e deixar os moradores em situação vulnerável.

7. REFERÊNCIAS REFERENCIADA

ALEXANDRE, Marcos. **O papel da mídia na difusão das representações sociais**. Comum, v.6 - nº 17, p. 111 a 125, Rio de Janeiro jul./dez. 2001.

ALEXANDRE, Marcos. **Representação social: uma genealogia do conceito**. Comum, v.10 - nº 23 - p. 122 a 138, Rio de Janeiro, julho / dezembro 2004.

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; CUNHA, Gleicimar Gonçalves. **Representações sociais do desenvolvimento humano**. Psicologia: Reflexão e Crítica, p. 147-155, Brasília, 2003.

ALÓS, Anselmo Peres. Resenha do livro: **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n. 15/3 (esp), p. 389-394, dez. 2012.

ARAÚJO, Kárita de Fátima; ANSELMO, Rita de Cássia Martins de Souza. **1915: a seca e o sertão sob o olhar de Raquel de Queiroz**. Estudos históricos – CDHRP- UFU - Nº 3 – ISSN: 1688 – 5317. Dezembro de 2009.

ARRUDA, Ângela. **Teoria das representações sociais e teorias de gênero**. Cadernos de Pesquisa, n. 117, p. 127-147, Universidade Federal do Rio de Janeiro, novembro/ 2002.

BLAINI, Gabriel Constantino; BRUNINI, Orivaldo. **Análise da escala temporal de monitoramento das secas agrícolas e meteorológicas no estado de São Paulo**. Agencia Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA), Instituto Agronômico de Campinas (IAC). Revista Brasileira de Meteorologia, v.22, n.2, 255-261, 2007.

BOSS, M. **O modo de ser esquizofrênicos à luz de uma fenomenologia da seianalítica**. Daseinanalyse, v. 3, p. 5-28, 1977.

CAMPOS, José Nilson B.; STUDART, Ticiania Marinho de Carvalho. **SECAS NO nordeste do Brasil: origens, causas e soluções**. Universidade Federal do Ceará, Departamento de Eng^a Hidráulica e Ambiental - Campus do Pici - Centro de Tecnologia, Fortaleza, 2001.

CASTILHO, Auriluce Pereira; BORGES, Nara Rúbia Martins et al. **Manual de metodologia científica do ILES Itumbiara/GO** / Auriluce Pereira Castilho, Nara Rúbia Martins Borges e Vânia Tanús Pereira. (orgs.) – Itumbiara: ILES/ULBRA, 2014.

CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características da população e dos domicílios: resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: . Acesso em: mar. 2013.

Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres; Secretaria Nacional de Defesa Civil; Ministério da Integração Nacional. **anúário brasileiro de desastres naturais**. Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres. - Brasília: CENAD, 2012.

CLAVAL, Paul. **“A volta do cultural” na geografia.** Mercator - Revista de Gec UFC, ano 01, número 01, Ceará, 2002.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural/** Paul Claval: tradução de Luiz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3. Ed. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2007.

COLTRO, Alex. **A fenomenologia: um enfoque metodológico para além da modernidade.** Caderno de pesquisa em administração, v.1, nº11, São Paulo, 2000.

CORREA, A.K. **Fenomenologia: uma alternativa para pesquisa em enfermagem.** Rev.latino-am.enfermagem.Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 83-88, janeiro 1997.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Sobre a geografia cultural. Instituto histórico e geográfico do rio grande do sul.** Departamento de Geografia – UFRJ, Rio de Janeiro, 2009.

CORRÊA, Rogério dos Santos. **O Programa Bolsa Família: contribuição à redução da pobreza no estado do Pará.** 2015. 81 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2015.

CUNHA, Rita Luzia Abreu da. **Definição de cenários de referência para avaliação dos impactos das secas.** Relatório de Projecto submetido para satisfação parcial dos requisitos do grau de **Mestre em Engenharia Civil — Especialização em Hidráulica** – Universidade do Porto: Faculdade de engenharia, Porto, fevereiro de 2008.

FERNANDES, Diego Simões; HEINEMANN, Alexandre Bryanetal. **Índices para a quantificação da seca.** Universidade do Porto, faculdade de Engenharia – FEUP, (Documentos / Embrapa Arroz e Feijão, ISSN 1678-9644 ; 244) Porto, Agosto de 2009.

FILHO, Walter Simões. **Assistência social legislação e programas sociais do governo federal.** Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados – Centro de Documento e Informações. Coordenação de Biblioteca: <http://bd.camara.gov.br>. Brasília, março/2010.

FoodandAgriculturOrganization. **Comida de verdade no campo e na cidade.** 5ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - Centro de Convenções Ulysses Guimarães, Brasília, novembro de 2015.

GARNICA, A. V. M. **Algumas notas sobre pesquisa qualitativa e fenomenologia.** Some notes onqualitative researchandphenomenology. Interface - Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos / Comunicação, Saúde, Educação, v.1, n.1, Rio Claro1997.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfoet al. **Métodos de pesquisa /** [organizado por] Tatiana EngelGerhardt e Denise TolfoSilveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUERRA, Phelippe; GUERRA, Theophilo. **Seca contra seca**. Escola Superior de Agricultura de Mossoró – Fundação Guimarães Duque. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Mossoró – RN, 1980.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Historico político administrativo Ipaumirm – CE**. Brasil, 2010. Acessado em julho de 2016. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=230570&search=ceara%20do%20ipaumirim>.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). **Perfil Básico Municipal 2015 Ipaumirim**. Org. Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral Adriano Sarquis B. de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos Dércio Nonato Chaves de Assis – Gerente GEGIN. Elab. Claudia Maria de Pontes Viana, Fátima Juvenal de Sousa, Kathiuscia Alves de Lima, Margarida Maria Sérgio do Nascimento. Governo do Estado do Ceará, Ceará 2015.

JODELET, D.: Représentations sociales: un domaine en expansion. In D. Jodelet (Ed.) **Les représentations sociales**. Paris: PUF, 1989, pp. 31-61. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Revisão Técnica: Alda Judith Alves-Mazzotti. UFRJ- Faculdade de Educação, dez. 1993.

KAUARK, Fabiana. **Metodologia da pesquisa: guia prático** / Fabiana Kauark, Fernanda Castro Manhães e Carlos Henrique Medeiros. – Itabuna : Via Litterarum, 2010.

KHAN, Ahmad Saeed; CRUZ, José Alfredo Nicodemos et al. **Efeito da seca sobre a produção, a renda e o emprego agrícola na microrregião geográfica de brejo santo e no estado do ceará**. Documentos Técnico-Científicos- Revista Econômica do Nordeste, v. 36, nº 2, Fortaleza, abr-jun. 2005.

KOBIYAMA, Masato; MENDONÇA, Magaly et al. **Prevenção de desastres naturais: conceitos básicos** / Masato Kobiyama, Magaly Mendonça, Davis Anderson Moreno, Isabela Pena Viana de Oliveira Marcelino, Emerson Vieira Marcelino, Edson Fossatti Gonçalves, Letícia Luiza Penteadó Brazetti, Roberto Fabris Goerl, Gustavo Souto Fontes Moller, Frederico de Moraes Rudorff – Curitiba: Ed. Organic Trading, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MAINAGUENEAU, Dominique, **análise de discurso: a questão dos fundamentos**. Cad. Est. Ling., Université d'Amiens, Campinas 1990.

MARENGO, Jose A.; VALVERDE, Maria C. **Caracterização do clima no Século XX e Cenário de Mudanças de clima para o Brasil no Século XXI usando os modelos do IPCC-AR4**. Revista Multiciência, Edição no. 8, Mudanças Climáticas, Campinas, Maio 2007.

MARIANO, Denis Araujo. **Detecção e avaliação de seca agrônômica através da análise de séries temporais de dados**. MODIS e PERSIANN / Denis Araujo Mariano. – São José dos Campos: INPE, xxiv + 86 p.; disponível em: sid.inpe.br/mtc-m21b/2015/02.12.20.29-TDI.

Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto) – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, São José dos Campos, 2015.

MORAES, Patrícia Regina de; SOUZA, Indira Coelho de et al. **A teoria das representações sociais**. Faculdade Peruíbe, Peruíbe, 2014.

NUNES, Jose Horta. **Resenha do livro: introdução a análise do discurso**. Vol. 4, Nº 2 (11), UNICAMP, São Paulo, 1993.

OLIVEIRA, F. **Elegia para uma religião: SUDENE, nordeste. Planejamento e conflito de classes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

OLIVEIRA, Jovânia Marques de; SILVA, Jovânia Marques de et al. **FENOMENOLOGIA**. Rev. Bras. Enferm., Brasília, mar. / abr., 2008.

PEREIRA, Guilherme Reis; CUELLAR, Miguel DragomirZanic. **Impactos ambientais e socioeconômicos da Seca de 2012 / 2014 no Baixo Jaguaribe, Estado do Ceará, Brasil**. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, Natal – RN, 2014.

PONTES, Lana Mary Veloso de. **Formação do Território e Evolução Político-Administrativa do Ceará: A Questão dos Limites Municipais** / Lana Mary Veloso de Pontes. Fortaleza: IPECE, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. e do trabalho acadêmico / Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Vanessa Martins. **Indicadores do tipo ambiental em situações de seca**. Dissertação **Mestrado em Engenharia do Ambiente** – Universidade do Porto, Faculdade de Engenharia, Porto, agosto de 2010.

RESENDE, Antônio M. **CONCEPÇÃO FENOMENOLOGIA EM EDUCAÇÃO**. São Paulo: Cortez, 1990.

ROLIM, Isaura Ester Fernandes Rosado. **Algumas anotações á bibliografia derbyana sobre as secas**. Coleção Mossoroense, V. 168, Escola Superior de Agricultura de Mossoró – Fundação Guimarães Duque. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Mossoró – RN, 1988.

SAHR, W-D. **Parte 1 - geografia cultural e social: teoria e método**. Ação e espaço MUNDOS – a concretização de especialidades na geografia cultural. In: SERPA, A., org. *Espaços culturais: vivências, imaginações e representações* [online]. Salvador: EDUFBA, 2008, pp. 31-58. ISBN 978-85-232-1189-9. Available from scielo Books: <<http://books.scielo.org>>.

SANTOS, Eurico A. Gonzalez Cursino dos. **Estudo referente aos programas sociais governamentais em funcionamento atualmente.** Consultoria Legislativa, es102/200406896, Brasília, outubro de 2004.

SANTOS, Marcus Suassuna. **Caracterização espaço-temporal de secas utilizando ondas de ondas e o standardized precipitation index: uma aplicação para a parcela mineira da bacia do rio São Francisco.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SANTOS, Maria João Jonatas. **Caracterização e monitorização de secas.** Instituto da água – direção de Serviços de recursos hídricos, dezembro de 1998.

SAUER, Carl O. **Geografia cultural.** Original em “Cultural Geography.” Encyclopedia of the Social Sciences, volume VI, New York, Mac Millan, 1931, p.621 – 623. Reproduzido em Wagner, P.L. e Mikesell, M.W. (organizadores). “Readings in Cultural Geography”, Chicago. The University of Chicago Press, 1962. Tradução Susana Mara Miranda Pacheco.

SILVA, Mirian Rejane Macha. **Identificação da ocorrência de estiagens em bagé (rs) entre 1961 – 2009.** IGEO/ UFRS, Porto Alegre, 2010.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. **ENTRE O COMBATE À SECA E A CONVIVÊNCIA COMO O SEMI-ÁRIDO: transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento.** – reimp. – Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2010.

SOUSA, C. P. de; BÔAS, L. P. S.V. **A teoria das representações sociais e o estudo do trabalho docente: os desafios de uma pesquisa em rede.** Rev. Diálogo Educ., v. 11, n. 33, p. 271-286, Curitiba, maio/ago. 2011.

SPINK, M. J. P. **the concept of social representations in social psychology.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (3): 300-308, jul/sep, 1993.

ZIMMERMANN, Clóvis Roberto; ESPÍNOLA, Gepherson Macêdo **Programas sociais no Brasil: um estudo sobre o Programa Bolsa Família no interior do Nordeste brasileiro.** Caderno CRH, Salvador, v. 28, n. 73, p. 147-164, Jan./Abr. 2015.

8. Referência consultada

ALVES, José M. Brabo; SILVA, Rubenaldo A. et al. **PRINCIPAIS SECAS OCORRIDAS NESTE SÉCULO NO ESTADO DO CEARÁ: UMA AVALIAÇÃO PLUVIOMÉTRICA**. Departamento de Meteorologia -Divisão de Tempo e Clima – FUNCEME – Fortaleza – CE, s/data.

ARAÚJO, Maria do Socorro Sousa de. **Programa Fome Zero: a proposta de combate à pobreza na perspectiva do desenvolvimento regional**. III JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS São Luís – MA, 28 a 30 de agosto 2007.

CARDOSO, Antônio Alexandre Isidio. **Memória e migração: as narrativas de Mário Diogo de melo sobre o fluxo migratório de cearenses para a Amazônia a partir da segunda metade do século XIX**. Universidade Federal de Pernambuco – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, X Encontro Nacional de História oral – Testemunhos: História e Política, Recife, abril de 2010.

CASTRO, Lara de. **“Cassacos”: trabalho, cotidiano e conflitos nas frentes de serviços na Bahia e no Ceará (1945-1962)**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

FERREIRA, Márcia Milena Galdez. **Migração de nordestinos para o Médio Mearim-MA (1930-1960): literatura regional e narrativas orais**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

FILHO, Fadel David Antonio. **Riqueza e miséria do ciclo da borracha na Amazônia brasileira: um olhar geográfico por intermédio de Euclides da Cunha**. GODOY, PRT., org. *História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 289 p. ISBN 978-85-7983-127-0. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

GALVÃO, Walnice Nogueira. **Metamorfoses do sertão**. Estudos Avançados, Brasil, 2004.

LACERDA, Franciane Gama. **Entre o sertão e a floresta: natureza, cultura e experiências sociais de migrantes cearenses na Amazônia (1889-1916)**. Revista Brasileira de História. v. 26, nº 51, São Paulo, 2006.

MARTINEZ, Paulo Henrique. **Villa, Marco Antonio. Vida e morte no sertão: história das secas no Nordeste nos séculos XIX e XX**. UNESP – Assis. São Paulo: Ática, 2000. Revista Brasileira de História. v. 22, nº 43, São Paulo, 2002.

MÜLLER, Neusa Pivatto. **Guia de Políticas, Programas e Projetos do Governo Federal. Compromisso Nacional para o Envelhecimento Ativo**. Brasil. Neusa Pivatto Müller (Org.). Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Brasília, 2015.

PEREIRA, Vágna da Costa ; SOBRINHO, José Espínola et al. **Influência dos eventos el niño e la niña na precipitação pluviométrica de Mossoró-RN.** ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - vol.7, N.12; Goiânia, 2011.

SOARES, Maria de Lourdes. **O Nordeste, a política e a vulnerabilidade da sobrevivência no sertão.** Teor. Pol. e Soc. v.1, n.1, Brasil, dez. 2008.

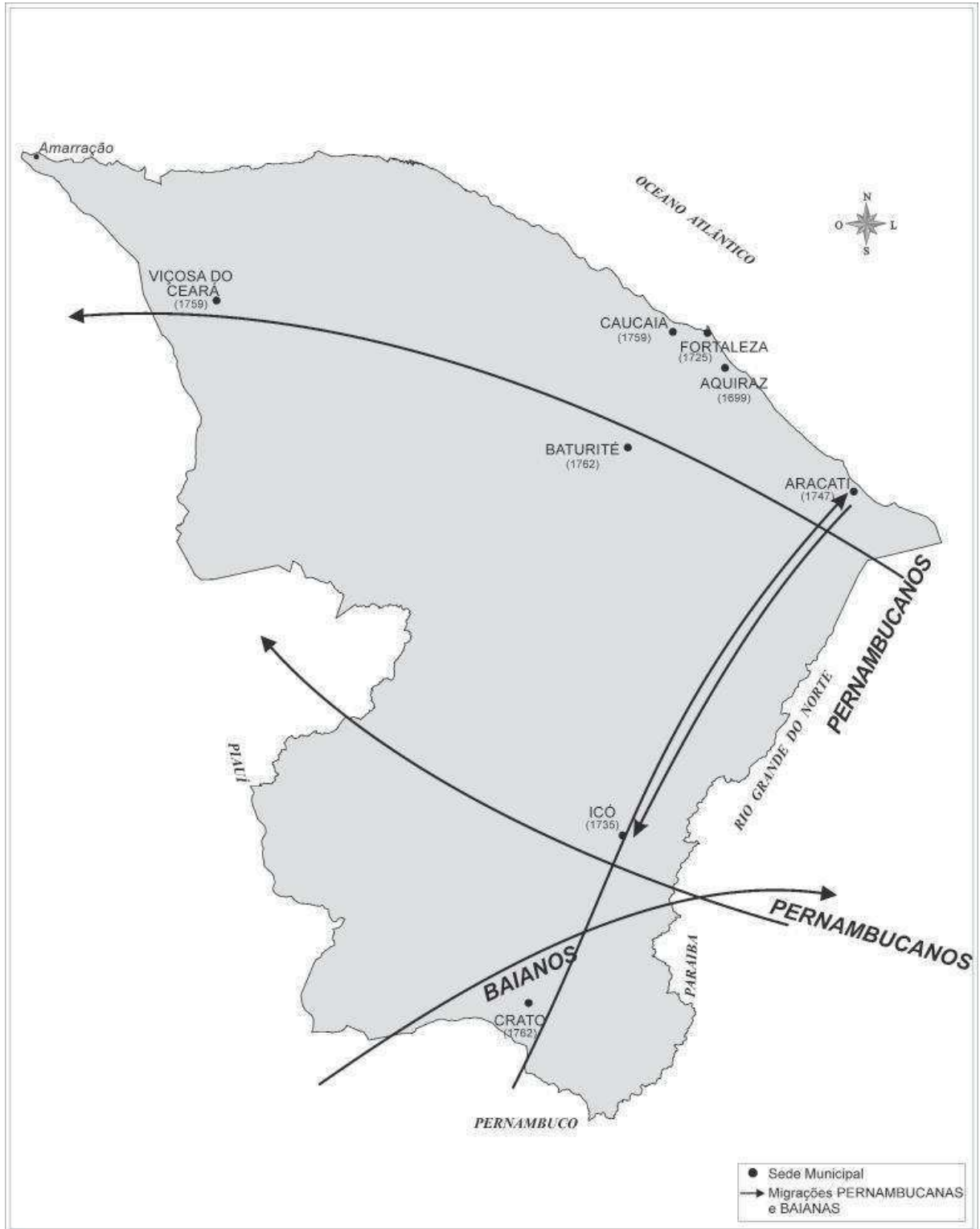
TRAVASSOS, Lidiany Soares Mota. **Uma história não contada: o campo de concentração para flagelados de 1915 em Fortaleza–Ceará.** V Colóquio História – Perspectivas Históricas: Historiografia, Pesquisa e Patrimônio, Brasil, 2011.

UCHOA, Cibele Alexandre. **A seca de 1932 no ceará e os campos de concentração: reflexões acerca da viabilidade de proteção dos lugares de memória do município de Senador Pompeu.** II Encontro Internacional de Direitos Culturais, Fortaleza, 2013.

ANEXOS

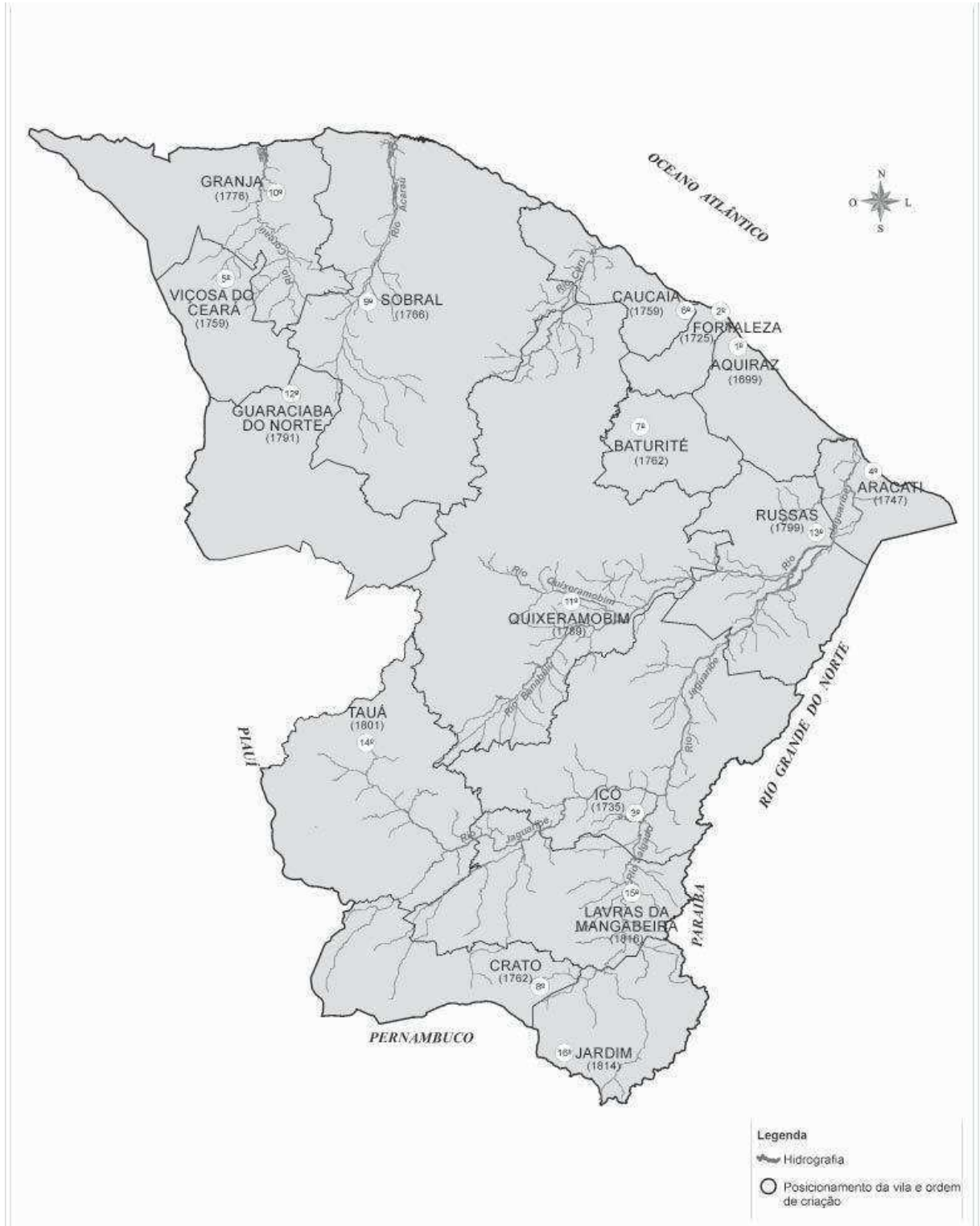
Anexo 1

Caminhos dos Primeiros Migrantes Baianos e Pernambucanos



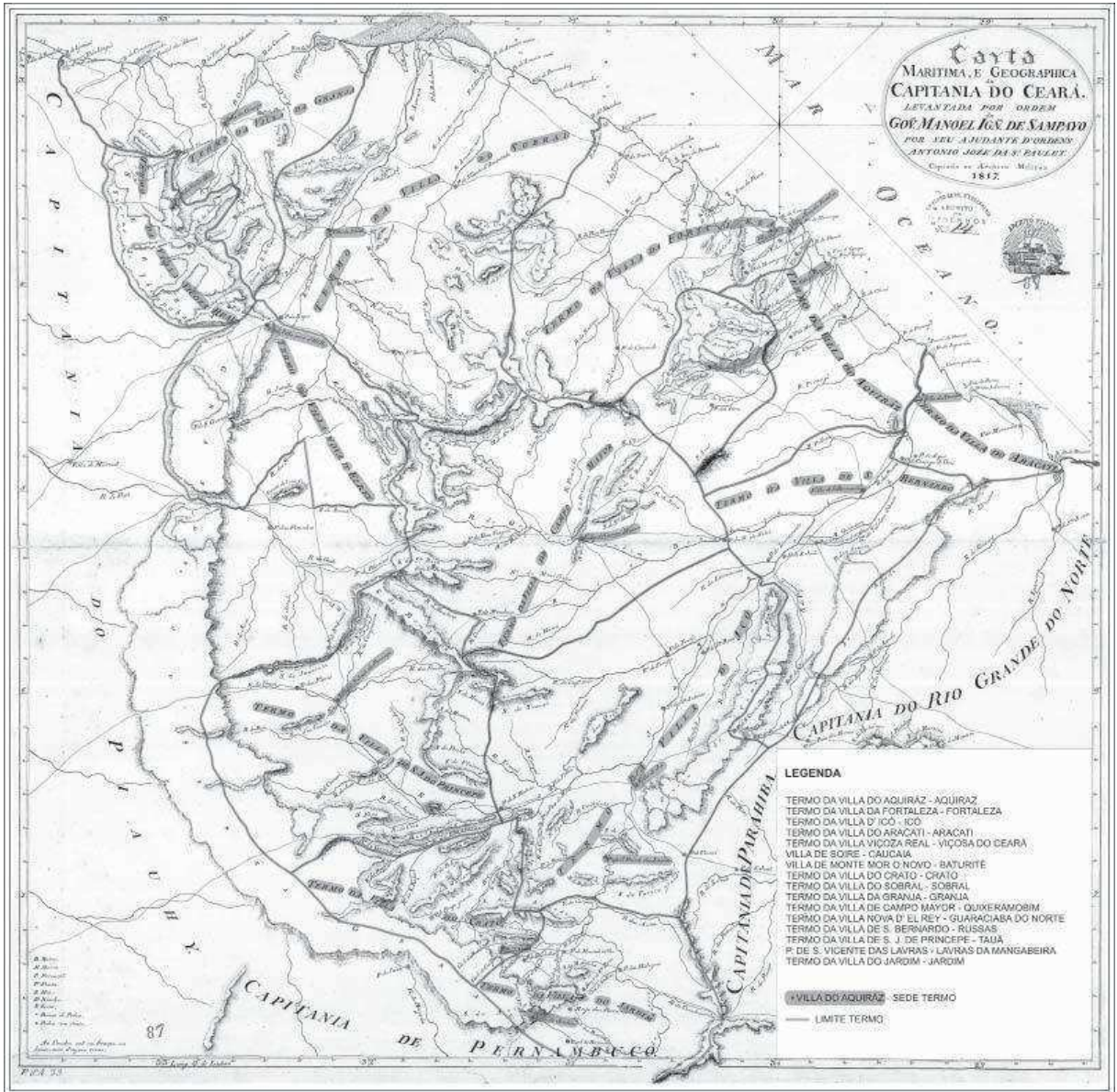
Anexo 2

Primeiras Vilas nas Bacias Hidrográficas - Estado do Ceará - 1699 a 1822



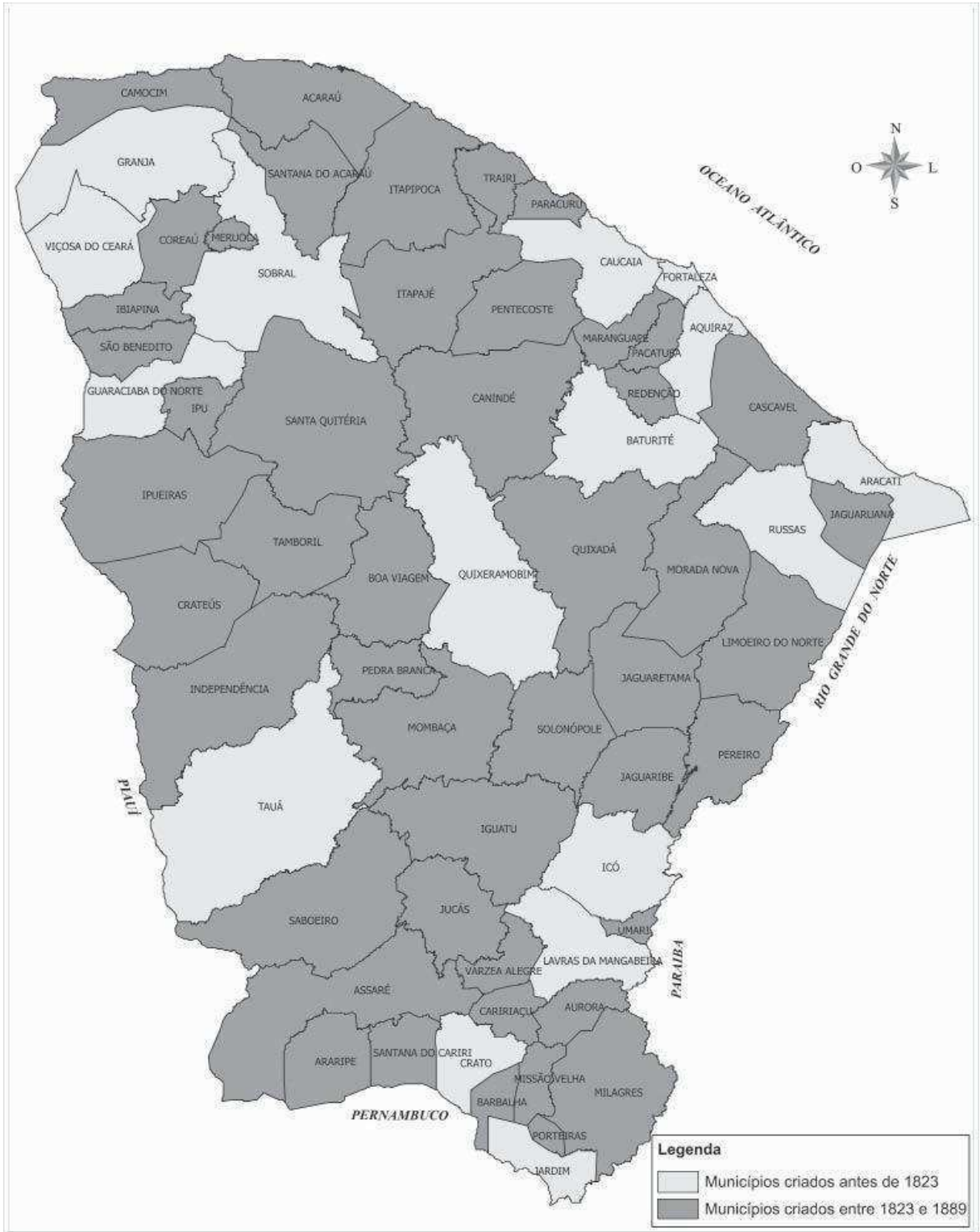
Anexo 3

Carta Marítima e Geográfica da Capitania - Estado do Ceará - 1817



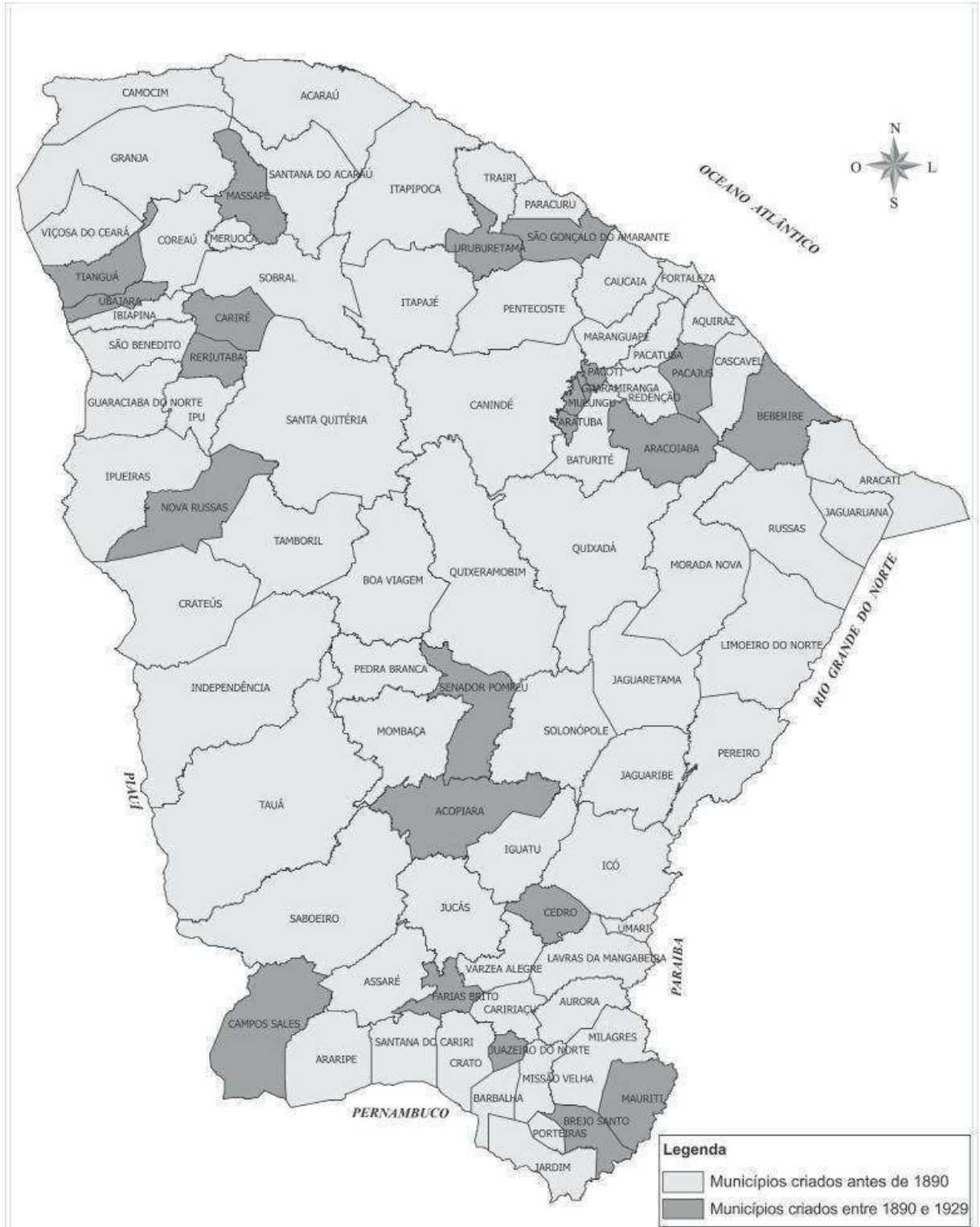
Anexo 4

Municípios Criados - Estado do Ceará - 1823 a 1889



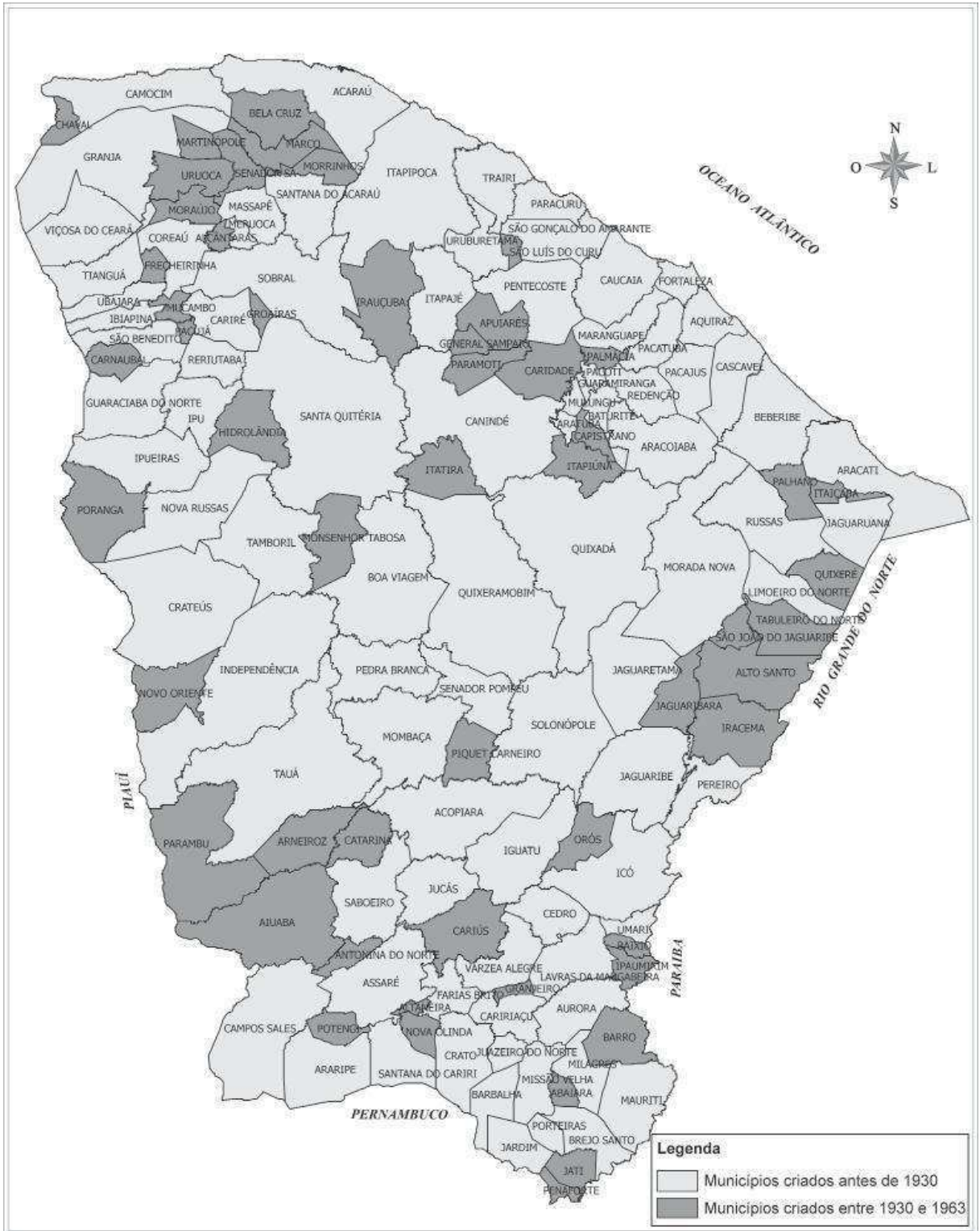
Anexo 5

Municípios Criados - Estado do Ceará - 1890 a 1929



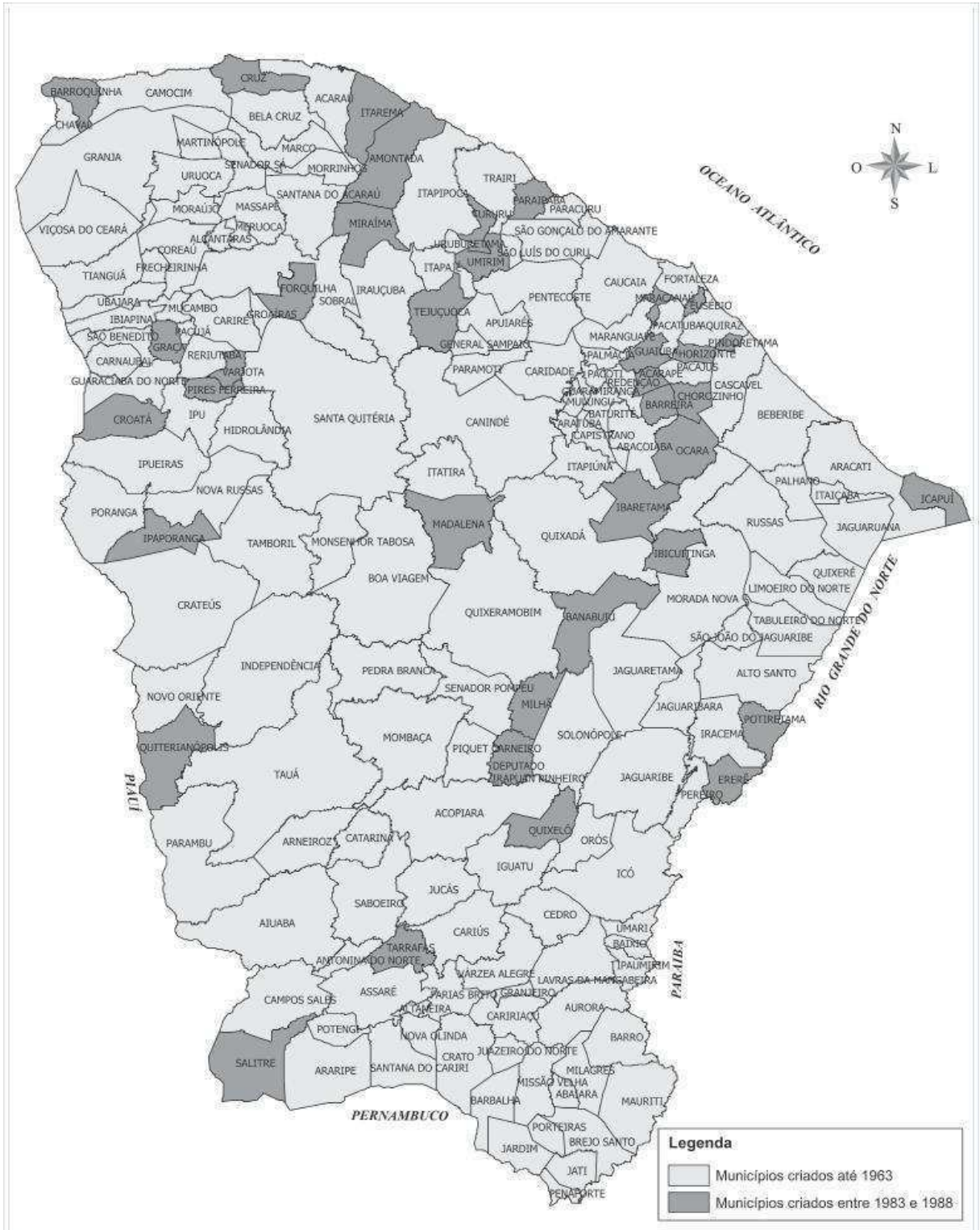
Anexo 6

Municípios Criados - Estado do Ceará - 1930 a 1963



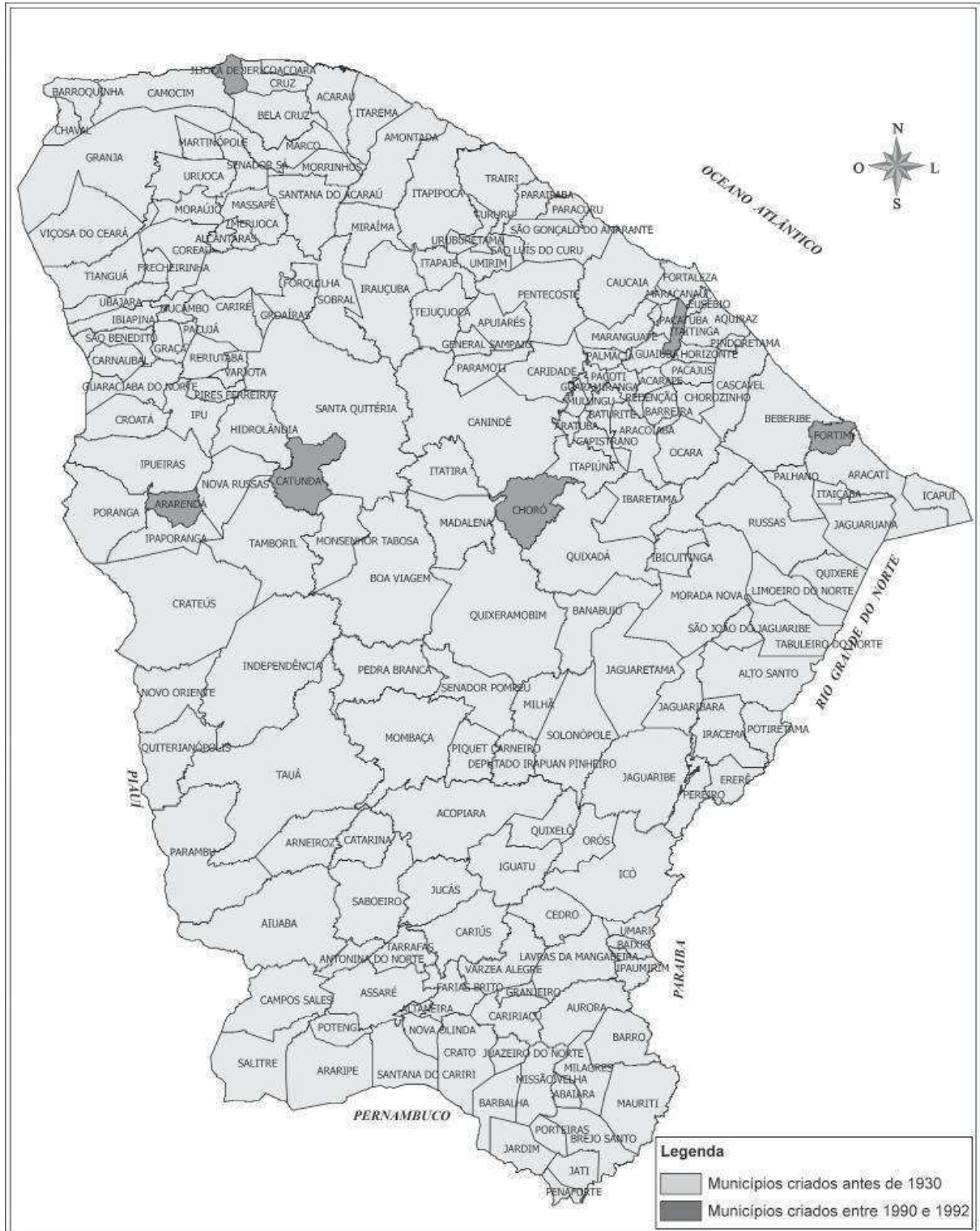
Anexo 7

Municípios Criados - Estado do Ceará - 1983 a 1988



Anexo 8

Municípios Criados - Estado do Ceará - 1990 a 1992



Anexo 9

Municípios Criados - Estado do Ceará - Após 1951

